

Médium:
Ângela Maria Gonçalves

Produção:
Jefferson Viscardi

ÍMPETO E DESTINO

RICA OPORTUNIDADE

Livro 3 - Fogo
Série: Sinal da Cruz

Pai João das Cachoeiras
(espírito)



Livro 3 - Fogo

ÍMPETO E DESTINO - RICA OPORTUNIDADE

Pai João das Cachoeiras

Médium:
Ângela Maria Gonçalves

Produção:
Jefferson Viscardi

ÍMPETO E DESTINO

RICA OPORTUNIDADE

Livro 3 - Fogo
Série: Sinal da Cruz

Pai João das Cachoeiras
(espírito)

DCE
EDITORA

Todos os direitos autorais desta obra estão protegidos por lei e por contratos nacionais e internacionais.

Nos termos da legislação aplicável, a reprodução total ou parcial desta obra, depende de autorização expressa do autor.

A sua utilização em desacordo com as normas legais pode gerar sanções civis e penais àquele que infringir o regramento legal.

2ª Edição, Fevereiro de 2018

ISBN: 978-85-94180-09-4

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITO EDITORA

Pelo espírito: Pai João das Cachoeiras

Médium: Ângela Maria Gonçalves

Produção: Jefferson Viscardi

“Em Cristo Jesus, aquele que se arrepende não é a mesma pessoa que cometeu o desatino. Já houve uma transformação interna desse ser. Se conserta o erro e está disposto, *fio*, a assumir as consequências que esse erro produziu, é grandeza dessa consciência e o Cristo de Deus está ali, meus *fios*, não para julgar ou condenar, mas [para] dar a *oportunidade* da renovação, meus *fios*.”

Pai João das Cachoeiras

Pelo espírito: Pai João das Cachoeiras
Médium: Ângela Maria Gonçalves

ÍMPETO E DESTINO

Rica Oportunidade

Livro 3 – Fogo
Série: Sinal da Cruz
Produção: Jefferson Viscardi

2ª Edição, Fevereiro de 2018

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS EDITORA

Copyright © 2018 Jefferson Viscardi

All rights reserved.

ISBN: 978-85-94180-09-4

“É na ação de amor, tolerância, humildade, bom senso, paciência e serenidade, meu *fio*, que cada um vai evoluindo conforme as escolhas, *né, fio?*”

A surpresa maior ao chegar *acá*, meu *fio*, [risos] é descobrir que *suncê* vai viver da sua própria vibração.”

Pai João das Cachoeiras

Sumário

9º Portal.....	10
----------------	----

Discernimento e plenitude.

A beleza é algo muito relativo.

10º Portal.....	45
-----------------	----

Ciclos e renovação.

Não é renegando a vossa sobra que você se ilumina.

11º Portal.....	79
-----------------	----

Busca e realização.

Os que não perdoam são jungidos uns aos outros.

12º Portal.....	115
-----------------	-----

Ímpeto e destino.

Está na hora da conversão planetária.

Sobre a médium:.....	149
----------------------	-----

Ângela Maria Gonçalves

Sobre o produtor:.....	150
------------------------	-----

Jefferson Batista Viscardi

Agradecimentos

Primeiramente, agradecemos a Deus pela oportunidade de receber todo esse conhecimento e poder compartilhá-lo através da realização desta obra.

Agradecemos, ainda, à entidade Pai João das Cachoeiras que, com sua generosidade, nos presenteou com suas afáveis e profundas palavras, ofertando-nos luminescência para o despertar das consciências humanas.

Agradecemos, também, à médium Ângela Maria Gonçalves, que, por sua abnegação, tornou possível a execução deste trabalho.

Agradecemos, igualmente, a equipe do Diálogo com os Espíritos, que nos assessora e conduz nessa jornada.

Por fim, agradecemos a todos os voluntários que, de alguma forma, empenharam-se para a produção deste livro.

9º Portal

Discernimento e plenitude.
Beleza é algo muito relativo.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 272R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Como consigo distinguir amor de relacionamento cármico? Caso eu identifique o relacionamento cármico, qual é a consequência para aquele que rompe o relacionamento se é que se consegue romper um relacionamento cármico?

Pai João das Cachoeiras: Meus *filhos*, o relacionamento de amor incondicional liberta sempre, meus *filhos*. É desapegado, é um amor sem teias, é um laço eterno.

Os relacionamentos cármicos, *fio*, é onde se fez um nó. Um laço que era eterno se apertou num nó de cobranças de um pelo outro, *né*, meus *fios*?

Pesam o apego, pesam as carências e pesam todas as coisas que essa consciência produz, *fio*. Relacionamentos de causa e efeito, *fio*, mais do que cármico ou dármico, *fio*, são ação e reação de um para com o outro, que vão aumentar, muitas vezes, os laços cármicos, *fio*, ou diminuir esse nó, *né*, *fio*? Porque há carmas positivos, luminosos e carmas pesados e tenebrosos, *né*, *fio*? As misturas de conceitos, *fio*, têm pesado muito sobre *suncês*.

A lei de causa e efeito, *fio*, é um pouquinho mais ampla, dando um bocadinho mais de lucidez, meu *fio*. Já a [lei de] ação e reação é contínua, meus *fios*, e dá a *suncês* a oportunidade da mudança, meus *fios*, e consciência de alguma ação para gerar uma melhor reação no próximo, *né*, *fio*?

E o nego fala a *suncês*: um nó cármico pode ser desatado sim quando se torna expansivo no amor e doando mais do que exigindo, *fio*.

Dar amor sem exigências, meu *fio*, doar amor é desejar profundamente o bem-estar e a felicidade do outro e até a maior liberdade e consciência do outro, *fio*. Entonce o nó começa a [se] transformar, de novo, num laço sublime. E essa é a intenção, *fio*, que, na força da ação e reação que cada um desperte as melhores formas de agir, *né, fio*, para se ter resultados e consequências um pouco melhores.

Graças a Deus!

É um aprendizado cósmico, *fio*, um aprendizado cármico.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Se eu tenho a desconfiança de que o meu parceiro ou parceira me amarrou através de trabalhos espirituais em lugares que fazem amarração, o que eu devo fazer?

Pai João das Cachoeiras: Buscar a libertação, *né, fio*? Porque se os vossos sentimentos e pensamentos *tá apiado* no apego e não no amor, nem precisava, *né*, meu *fio*, nenhum trabalho de magia porque é

mais a sensação do que o sentimento que está unindo *suncês*. Quando o sentimento de amor está vibrando muito forte, não se têm suspeitas, *né*, meu *fio*? Mas quando as sensações são mais fortes que o sentimento, isso já é *suncê* se amarrando, meu *fio*, e para o outro fazer ou não fazer não vai ter muita diferença, *fio*. Porque existe coisa, *fio*, que não precisa de matéria para ser feita, mas de permissão vossa, *né*, meu *fio*?

O nego se fez compreender, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim, senhor.

Para desfazer feitiço que foi enterrado é necessário retirar os materiais utilizados do lugar onde está ou somente desfazê-lo espiritualmente já termina com o problema?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Cada caso é um caso, *fio*. Muitas vezes, assim como naquela *pregunta*, *fio*, sobre carregar coisas dos ancestrais tendo uma reverberação em sua vida e sua jornada de hora, já não tem nada na matéria, mas o ponto de força que foi aberto *tá* lá, meu *fio*.

Retornar até o campo astral que ficou aberto é necessário [para] fazer a limpeza completa, meu *fio*, redirecionando aquela força porque uma energia não é destruída, mas é transformada, *né, fio*, redirecionada de forma que o negativo se transmute em positivo.

Graças a Deus!

Há casos que há condição de ir ao campo em que foi aberto na matéria *tumém*, Entonce se faz abertura daquele campo e redireciona, *fio*, retirando os objetos e os elementos, fazendo uma manipulação de força transmutadora, através dos métodos que se tenha, meus *fios*. Entonce, meu *fio*, cada caso é um caso.

O nego se fez compreender, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim vô. A alma de um espiritualista pode ser atingida por um boneco de vodu?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Qualquer ser que está na matéria pode ser atingido se está afinizado com isso, *né, meu fio*?

Uma coisa importante é que muitos carregam consigo um magnético vital muito forte, *né, fïo?* Numa magia dessa de muita vitalidade e força astral é utilizada. Aquele que estiver com a aura meio pequena pode ser atingido, não propriamente no espírito, na alma, mas nos corpos mais densos dele porque, como se fala, a personalidade forte domina a mais fraca, não é assim, meu *fïo?*

A condução magnética pode realizar um choque vibratório na matéria e no etérico desse, que se julgando muito ligado ao Altíssimo, não mantém o orar e vigiar, *né, fïo?*

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Quero ter uma alma vitoriosa em cima do dinheiro, em cima do relacionamento, em cima de todas as religiões. Como fazer?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Louvado seja Deus!

A ansiedade não é da matéria é da realização desse espírito, *né, fïo?*

Graças a Deus!

Porque, *fio*, tudo que foi citado é vibração, *né, fio*, são os desejos que parecem até materiais, *fio*, mas *tão* com a sementinha espiritual neles, *fio*, a ânsia de plenitude [risos].

Esforce-se nas vossas realizações, *fio*, e nunca rejeita um sonho que Deus Pai colocou diante de *suncês pruguê*, meus *fios*, Deus Pai Todo Poderoso só quer para *suncês* o *mió* (melhor), meus *fios*, e *suncês* ainda ficam se agarrando em coisas simbólicas da matéria sem se aperceber que cada desejo vosso se liga verdadeiramente à realização de coisas *espirituá*.

E o porque de desejar essas coisas aí, meus *fio*? São grandeza de Deus *tumém*. Mas e o porquê? Que semente de desejo é essa que não seja a da plena realização de si próprio?

O medo de misturar o *materiá* com o *espirituá* pode ser deixado de lado quando o autoconhecimento faz perceber, meu *fio*, que o que *suncê* quer, de verdade, na vossa vida e consciência é a plenificação de si próprio, a alegria de realizar, *né*, meus *fios*?

Graças a Deus!

A forma mais exata de alcançar essa realização é, primeiro reconhecer a fonte dela, *né*, meus *fiões*?

O nego se fez esclarecer, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Isso é grandioso, *fio*. Muitas vezes, um que não compreende a fonte das coisas vai julgar o nosso querido perguntador achando que é materialista, *né*, *fio*?

O *fio* ainda está em ilusão, mas o autoconhecimento vai levar à precisão exata do reconhecimento de que o que se busca, realmente, é a plenificação.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Se eu sou feio é porque eu tenho uma alma feia?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Quando se está feio porque ninguém é feio, *né*, *fio*, considera-se assim porque os olhos que vê é que vê a beleza, *né*, meus *fiões*? Está precisando também reconhecer a fonte de

si e reconhecer que a beleza é algo muito relativo, *fio*, *pruque* há alma tão luminosa, tão cheia de vitalidade que *suncê óia* e não vê grande beleza na matéria mas quando *suncê* começa a prosear, [risos] como se transforma um sapinho em príncipe, *né, fio?* [risos]

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todo espírito é luz, é vida, é consciência. E se na luz e na vida tudo é pleno e bom e é belo *tumém*. Se a matéria está carente de harmonia é porque os filtros dos *oio* ainda não viu que tem que se harmonizar.

Mas não há isso, *fio*, de alma feia. Há apenas a ilusão da feiura, *né*, meus *fios*, na busca de uma perfeição e uma comparação entre os seres. Não se compara, meus *fios*, a grandeza e a beleza do sol com a grandeza e beleza de outras esferas, *né*, meus *fios?* Se olhar bem mesmo, vai-se achar que Vênus não é tão bela, meu *fio* [risos] e, no entanto, é plena de vida e consciência.

Graças a Deus!

E como em tudo, Deus Pai colocou beleza e harmonia, entonce a aparência da matéria é conforme *suncê* tem o filtro dos seus olhos deixando passar, meus *fios*.

Graças a Deus!

O nego fez-se compreender, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Eu tenho um corpo imperfeito, mas não sou gordo. Detesto ver gordo comendo demais e falando mal dos outros. Eu tenho o direito e vou julgar sempre. Porque as pessoas dizem que sou errado se não sou tão ruim quanto o outro? Eu tenho que acabar com este julgamento e só consigo atacando. E aí, vô?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

O *fio* carrega uma cruz do “tenho que”, *né*, meu *fio*?

Graças a Deus!

É uma peia muito grande piando a consciência, meu *fio*. Ninguém “tem que”

nada, meu *fio*. Pode-se escolher, *fio*. Se prefere continuar no caminho do julgamento, meu *fio*, desequilibrando a si próprio por causa das comparações, a escolha é vossa, meu *fio*, mas *suncê* não “tem que” nada, *né, fio?*

Suncê pode, *suncê* escolhe, mas se *suncê* prefere, *né, fio?* São, como fala o nego, as agonias do livre arbítrio, *fio*. Cada um coloca a própria consciência onde quer e alguns preferem continuar carregando a cruz do “eu tenho que”, meu *fio*. E se *suncê* “tem que”, *fio*, o nego vai continuar amando *suncê* e dizendo para *suncê*: graças a Deus, meu *fio*! Graças a Deus!

Ninguém precisa usar um ferrão para conseguir o mel, *fio*. O mel, basta *suncê* desabrochar em beleza e harmonia consigo próprio, vai ser produzido, *fio*. O beija-flor vem, *fio*, não para tirar de *suncê*, mas para doar de si próprio o amor dele.

Confia em si próprio, *fio*, e não precisa ferrear ninguém para colher o mel de ninguém. Esgota o próprio fel, deixa o fel de sua alma ir se esgotando para que a

doçura do vosso ser, da vossa vida e consciência se expanda em *suncê* próprio e tudo será assim: “eu posso”, “eu escolho”, “eu quero”.

Graças a Deus, meu *fiô*!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!
Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: A minha alma fica angustiada com a crítica que me fazem pelas irregularidades que cometo. Eu não quero mudar. Não posso viver em paz?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fiô*!

Se tivesse toda a certeza do caminho reto, não estaria se perturbando com isso, *né, fiô?*

Graças a Deus!

O julgamento dos outros não faz *suncê* ser certo ou errado, mas o julgamento de *suncê* sobre *suncê* próprio pode conduzir para o útil ou o inútil, *né, fiô?*

A liberdade é uma lei, meus *firos*. As escolhas que cada um faz que cada um vibra, *né*, meus *firos*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Vô, qual seria a situação da alma no caso de uma desencarnação por explosivo? O perispírito e matéria quintessenciada estariam em pequeninos pedaços? Como esse perispírito vai se inteirar com o corpo outrora encarnado?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meus *firos*!

Conforme a prisão material que criou é o efeito que se sentirá, meu *fio*. Quanto mais essa vida e consciência se percebe, mais se percebe também que cortando a roupagem não se corta o espírito, *né*, *fio*? É a ilusão mental que gera essas sensações e essas necessidades.

Muitas vezes, um desencarne assim gera mesmo essa sensação e muitos vão sendo apaziguados e, quando o reconhecimento da própria eternidade vai acontecendo. E

como ninguém fica sozinho, principalmente nessa hora, há o amparo de amor para cada um, que ocorre, conforme a consciência já permita, meu *fiô*.

A percepção do fato e sensação do fato são da consciência que ainda se agarra, *né*, meu *fiô*? Quando ela se expande, o *fiô* percebe a diferença. É para isso, *fiô*, que há tantos trabalhadores e técnicos de prontidão para auxiliar os *fiôs* que estão nessas condições, *né*, meus *fiô*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Vô, o senhor tem algum conselho para dar fechando o tema alma? O senhor tem um conselho para dar que seja importante para esse momento da nossa encarnação a respeito da alma?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, o nego não sabe dar conselho, mas tenta passar uma orientação a *suncês* porque o conselho *suncês* podem achar que têm obrigação de seguir, meus *fiôs*, e a orientação *suncês* podem escolher se segue ou não.

Fio, buscar ampliar um bocadinho mais as consciências, desapegar um *bocadinho* das teorias e viver um pouquinho mais dos fatos, estudando no livro da natureza com amor e boa vontade, muitas coisas vão ficar esclarecidas dentro de *suncês* e uma firmeza maior vai ser alcançada e o aprendizado nessa matéria vai ser muito mais produtivo. É só isso que o nego pode orientar, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Que efeito que tem, vô, quando o senhor fala assim: “Salvem as forças Sagradas que vêm das cachoeiras” e graças a Deus!”?

Pai João das Cachoeiras: O nego vai estendendo a consciência dele até as foscas divinas que se expandem nas forças das cachoeiras e traz até *acá* e vai expandindo até a força divina que se manifesta como plana luz alimentando todas as pedreiras e traz até *acá*, vai até expandir até os campos de matas virgens fechadas, *fio*, e plana luz muito pura está emanando e traz até *acá*, fortificando de cima para baixo, *fio*, a condição dessa comunicação.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Se o ser humano fizer o mesmo ele vai estar trazendo para si algo de bom?

Pai João das Cachoeiras: Se faz expandindo a consciência até lá compreendendo que é a força divina, que é a luz divina que se alimenta e se manifesta nas pedreiras, *fiô*, que muitos chamam de Xangô, não é uma ilusão, *fiô*, é uma realidade.

Se, com amor e confiança, chamar esta força até si, como um fala, esse axé chegará, *fiô* onde quer que esteja, *fiô*. Quando uma consciência busca em Deus, em Deus se manifesta.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fiô*.

Jefferson Viscardi: Mente, vô. Vamos agora falar do tópico “mente”, está bom?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fiô*!

Jefferson Viscardi: Como poderíamos criar um exercício ou algo do tipo para manter e alimentar formas pensamentos positivos para nos ajudar a mantermo-nos na frequência da espiritualidade?

Pai João das Cachoeiras: Com o sentimento, *fio*. O melhor exercício não está só na mente, *fio*, está no sentimento, *né*, meu *fio*? O sentimento gera pensamento e o pensamento gera o sentimento, *fio*. Uma força movimenta a outra, *fio*.

De nada adianta fazer formas de pensamentos positivas com o sentimento negativo, meus *fiões*. É uma ilusão que muitos mentalistas têm feito e, por isso, não têm alcançado algumas realizações, *né*, meu *fio*?

Sinta *fio*, pensa e aja em um mesmo ritmo, *né*, *fio*. Esse é um grandioso exercício, meu *fio*, de estar no bem, de sentir bem, praticando o bem e pensando no bem.

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: Como ser quem somos e deixarmos de ser quem acreditamos que somos?

Pai João das Cachoeiras: Em primeiro lugar, *fio*, compreendendo que ser e estar precisam vibrar em sintonia, *fio*. É o que o nego tinha acabado de falar, *né, fio?* É como o nego tinha acabado de falar: uma coisa é pensar que se é e a outra é realmente ser, *fio*. Como manifestar aquilo que se é, é principalmente se aliando com a harmonia da vida, *né, fio*, sendo e estando num ritmo só.

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: A amarração amorosa interfere na mente e no livre arbítrio do outro por estar ele desavisado?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

É uma violência e um crime contra o livre arbítrio, *fio*, porque inverte as polaridades desse que está sendo amarrado, impede que

ele tenha sintonia, meu *fio*, com o seu mais alto, com sua centelha maior. Isso é um crime, *fio*, punível pela lei, *né, fio*, porque se tenta quebrar a harmonia natural das coisas, se desrespeita a lei do livre arbítrio, *né, fio?*

Muitos estão desavisados mesmo. Observa, meu *fio*, como é a passagem do dia de cada um. A maioria está se movimentando sem pensar, como se estivesse no automático, *fio*. E é essa a brecha, *fio*, porque, estando sempre buscando a própria consciência presente naquilo que se faz, já é um orar e vigiar, *né, fio?* Mas nessas terras de *suncês*, a maior parte do tempo *suncês* buscam ficar no inconsciente de si mesmos, como se estivessem fugindo de si próprios e essa é a brecha perigosa, *fio*.

Para aqueles que ainda não compreenderam, *fio*, que todos são um e que a lei do livre-arbítrio é uma lei grandiosa porque é uma lei de evolução, mexer nessa lei, *fio*, é crime diante do Cristo de Deus, viu, *fio?*

O nego se fez compreender, *fio?*

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Vô, o senhor sempre se faz compreender.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, *fio!*

Jefferson Viscardi: Qual é a consequência para a mente humana quando se transforma em hábito?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio!*

Toda mentira é uma ilusão plasmada, *fio*. Já aquele que mente passa a viver da ilusão *tumém*, lutando, cometendo um erro sobre o outro, *fio*, tentando manter aquilo encoberto, *fio*, gastando grandiosas energias de forma invertida e tentando manter aquilo que jamais aconteceu, dissipa em si próprio as forças da confiança e da fé e vive das desconfianças porque aquele que pratica o ato passa a crer que os outros também farão com ele, vibrando sempre e sempre na tentativa de parecer e não de ser, *né, fio?*

Graças a Deus, meu *fio!*

A consequência é isso, *fio*. Disseram, uma vez, que existem sete pecados *capitá*, não é

verdade, *fiio*? O castigo do pecado é o próprio pecado, *fiio*. O castigo do mentiroso é viver na mentira, *fiio*, tentando fazer com que ela se tornar verdade, desunindo de si próprio, desarmonizado de suas energias e se fechando na consciência, provocando erro sobre erro, tentando fazer um acerto. É uma grande ilusão, *né, fiio*?

Muitos dizem assim: “estou desiludido” e o nego diz: “Graças a Deus!” Ao sair da ilusão *suncê* saiu da mentira, *fiio*.

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Oh Pai João, a pessoa pergunta assim: “Eu fumei e deixei de fumar por conquistar a consciência de que isso é suicídio. Agora, vejo as pessoas a minha volta fumando e minha mente sente o peso de querer ajudá-las a não cometer o suicídio e eu nada posso fazer. O que eu devo fazer nessa situação?”

Pai João das Cachoeiras: Em silêncio, chamar pela luz divina em favor de cada um, meu *fiio*. Julgar que uma coisa seja

errada faz *suncê* baixar as vibrações. Acreditar que a vossa consciência se expandiu e se abriu para uma luz melhor e pode facilitar vosso trajeto em favor de vossos irmãos.

É na compreensão e na tolerância e no amor silencioso da oração que *suncê* poderá ajudar, *fio*. E não é julgando ou achando que estão te condenando, *né*, meus *firos*? Porque cada um vive da consciência que tem. Se a vossa já se abriu, *fio*, estenda a mão em silêncio orando e chamando a mesma luz que fez o desabrochar da vossa consciência sobre a consciência de todos, dedicando amor, meus *firos*, e não se julgando superior a eles, *né*, meu *fio*?

Não há superioridade nas comparações, meu *fio*, há perda de consciência nisso.

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Pai João das Cachoeiras: O nego foi esclarecedor, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim. Sempre o vô é esclarecedor. Sempre!

Vô, como lidar com a consciência após conhecermos um pouco da realidade espiritual? Exemplo: Matou e se arrependeu. Esse carma criado pode ser atenuado de alguma forma ainda em vida?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *filho*!

Onde há o arrependimento, meu *filho*, já há a intenção de ressarcir o erro, não há, meu *filho*? Aí já começa um reajuste, *né, filho*, uma melhora dessa consciência.

Reconhecer o próprio erro é uma oportunidade, *filho*, de consertar ele, *filho*. Cometeu o erro num momento de desatino e quando a consciência desperta o arrependimento começa a limpar. É para esses mesmos que o Cristo de Deus *tá* de braço aberto, buscando na misericórdia Dele proporcionar oportunidades, meus *filhos*, de ressarcimento dos erros.

Em Cristo Jesus, aquele que se arrepende não é a mesma pessoa que cometeu o desatino. Já houve uma transformação interna desse ser. Se conserta o erro e está disposto, *filho*, a assumir as consequências

que esse erro produziu, é grandeza dessa consciência e o Cristo de Deus está ali, meus *filhos*, não para julgar ou condenar, mas [para] dar a *oportunidade* da renovação, meus *filhos*.

Graças a Deus!

Se aquele, em Cristo Jesus, que tirou a vida de um e reconheceu o grave erro diante da vida, colocou a própria vida em função de se melhorar um bocadinho e jamais cometer esse erro novamente e está realmente disposto a dar os passos para a recuperação, com certeza absoluta, meus *filhos*, terá em Cristo Jesus uma nova oportunidade.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Como aconselhar alguém ou ajudar moralmente sabendo de nossas próprias imperfeições, se não somos melhores?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, saindo das comparações. Ninguém é melhor, ninguém é maior. Todos são iguais, meus *filhos*. *Suncês* ainda *tão*, meus *filhos*, como se fala, com

aquele mesmo sentimento e pensamento do irmão do *filho* pródigo, se comparando, meus *filhos*, uns com os outros e se achando mais merecedor que os outros, *né*, meus *filhos*? Esse despertar de que não há necessidade de comparações pode auxiliar em muito a jornada de *suncês*, meus *filhos*.

Analisar as coisas, *filho*, não é comparar. Comparar é ficar nesse assunto, meu *filho*. Somos melhores do que quem, meu *filho*, se todos são iguais diante de Deus Pai Todo Poderoso, meus *filhos*?

Não é o erro ou o acerto que faz o amor de Deus fluir, meus *filhos*, é o amor Dele mesmo porque Ele é Deus, *né*, *filho*, Que tudo sabe, tudo vê e sabe até o momento em que *suncê* vai se erguer da ilusão, que essa matéria produz e vai expandir a vossa consciência, da mesma forma que nosso Cristo Jesus, manifestando o Cristo de Deus em si próprio, *né*, *filho*, sem comparações, *filho*, porque a comparação põe todos a perder, *filho*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: A evocação de um pai velho para que a minha mente esteja sempre equilibrada é efetiva?

Pai João das Cachoeiras: Meu *fiô*, *suncê* não precisa dos pais velhos para buscar o próprio equilíbrio. *Suncê* precisa muito mais, meu *fiô*, de buscar autoconhecer a si próprio, meu *fiô*. Nessa busca, *fiô*, não só o pai velho, mas todos aqueles que estão em harmonia e afinidade com o amor e a luz *tão* ali para auxiliar.

Sempre os negos velhos *tá* àa vossa disposição, meus *fiôs*, para ajudar nessas jornadas, *fiô*. Mas, a jornada não é de despertar a consciência do nego, mas a sua, *né*, meus *fiôs*, para *suncês* verem a vossa própria grandeza e despertar, em especial forma, o amor por si próprio, que leva *suncê* a amar todos os seres.

Graças a Deus, meu *fiô*!

Jefferson Viscardi: Louvado seja! Porque alguns encarnados têm sonhos tão intensos com alguns fatos de vidas passadas?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *filho*!

Muitas vezes, foi parte do acordo de socorro espiritual que foi firmado entre os ancestrais, *né*, meu *filho*, para que haja uns pinguinhos no caminho para que possa o plano que foi firmado em astral ser realizado. Em outras vezes, meus *filhos*, é o apego de personalidade, gerando ilusões para si próprio, fazendo com que as forças mentais do subconsciente criem formas e imagens porque, meu *filho*, em muitos casos, a mente mente (do verbo mentir), meu *filho*, [risos] conforme o filtro do coração de cada um.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Até que ponto o pensamento do encarnado tem efetividade em criar acontecimentos na realidade física?

Pai João das Cachoeiras: Cada um vai gerando a vibração, meu *filho*. Vibrações vão atraindo circunstâncias e circunstâncias vão criando situações. É efetiva a vossa

atividade, *fio*, atraindo ou repelindo aquilo que *suncê* vibra, *né, fio*? É muito importante o autoconhecimento, *fio*, para que se possa conduzir melhor as vossas forças e produzir dentro das leis divinas os efeitos que *suncês* necessitam e querem, meus *fios*.

Quanto mais autoconsciente, mais condição de boas escolhas se faz, *né, fio*?

O nego esclareceu, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: A mecânica quântica está correta em postular que o observador influencia no observado? Pois boa parte das vezes, mesmo quando pensamos fixamente em certos acontecimentos eles não acontecem.

Pai João das Cachoeiras: [risos] Teorias, meu *fio*. O fato é que se não se tem união dos sentimentos com os pensamentos, nada se fará, *fio*. Só observa a forma de uma cruz, *fio*, que *suncê* compreenderá. Na vertical está o sentimento e na horizontal o pensamento

em forma de realização, unidos, *né, fio?* *Suncês* pensam uma coisa, sentem outra e falam outra. Como se diz, *tá* dissociado de si próprio, *fio*.

Um ser dividido nada constrói para si, *fio*. Antes de quântica, *fio*, há *suncê*. E o fato é, *fio*, que grandes partes do seu mental estão divididas, *fio*, e grandes partes dos vossos sentimentos *tumbém*. É preciso, antes de qualquer coisa, que o observador harmonize-se, *fio*, com as leis universais.

Graças a Deus!

É uma realidade o que é dito nessa teoria, mas ela ainda não está completa, *né, meus fios?*

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

A mentalização periódica pode fazer com que aumentem as possibilidades de uma pessoa “X”, uma pessoa com “X” características se relacione (amor, etc) com a outra ou são apenas conjecturas filosóficas, por exemplo da mecânica quântica?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, todas as mecânicas científicas, meu *fio*, têm base em repetições. Não é verdade, meus *fios*? Se algo que foi realizado em um momento tem condição de se repetir.

Graças a Deus!

O nego já falou a *suncê*s, meus *fios*, aquilo que *suncê* vibra *suncê* veve, *né*, meu *fio*?

Harmoniza, *fio*, e saiba que toda ciência tem base em repetições e toda fé tem base nos corações, *né*, *fio*? De uma as duas coisas, *fio*, a razão gera emoção e, numa harmonia produtiva, muitas coisas podem ser feitas sim. É da vibração que *suncê* produz que *suncê* atrai para *suncê* aquilo que *suncê* necessita. E isso é realidade sim, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Como lidar com o espiritual de um pai de família intolerante?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, a intolerância provoca muitas dores porque inicia no julgamento e na comparação, *fio*, no fogo das emoções e não na força dos sentimentos.

Quem tem que passar por esse aprendizado precisa, em primeiro lugar, gerar em si mesmo a força da tolerância e da humildade, *né*, meus *fios*. Não é tanto o outro que pode ser julgado e condenado pelas intolerâncias que tem, é *suncê* que precisa limpar o vosso filtro, *né*, meu *fio*, porque nos olhos do amor tudo resplandece no bem.

Da vossa conduta *suncê* pode fazer transformações, *fio*. Não tente mudar o mundo em volta, *fios*, nem a convivência com os intolerantes. Torne-se *suncê* mais tolerante, meu *fio*, e vai ver o mundo em sua volta se transmutar, se transformar no ritmo da harmonia que *suncê* vai gerar, *né*, meu *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Qual é a explicação de todo sofrimento mental, da dor, da discriminação que o homossexual passa no decorrer da vida terrena atual? Qual e por que certas almas terão que experimentar tamanha injustiça?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Toda dor é gerada em si próprio, meu *fio*, por necessidade de aprendizado de amor. O nego diz e repete, meus *firos*: muda dentro de *suncê* e *suncê* verá o mundo mudar a vossa volta, meus *firos*. Se *suncê* vive espetando os outros com as suas palavras, com os vossos sentimentos, com os vossos pensamentos, por que julga ser injusto que os espetos dos outros vos alcance, meus *firos*?

Observa em si próprio a mania de rejeitar aquilo que para *suncê* não é belo. Perceba em si mesmo, meu *fio*, que se não é no ritmo que *suncê* quer, *suncê* rejeita, entonce não reclama, dizendo que é injustiça se alguém te rejeitar. Produza uma vibração *mió* (melhor) em *suncê* e começa a vibrar um pouco *mió* para *suncê* próprio, se aceitando e aceitando o mundo que te cerca e os seres que nele estão. Limpa o filtro, meu *fio*, e *suncê* verá um mundo melhor.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Sobre egrégora: é possível que a partir do pensamento tanto coletivo quanto

individual seja criado algo no plano espiritual?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, é uma força forte a formação de formas mentais chamadas egrégoras.

Formada uma sinergia de seres encarnados, uma egrégora encarnada vai resplandecer no astral e pode encontrar uma egrégora espiritual em sintonia e afinidade, que se acoplará a ela, formando uma força decrescente e se manifestando em favor de muitos ou contra muitos, *né*, meu *fio*, conforme o teor que essas formas criadas vão ter, *né*, *fio*?

Ficou compreendido, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim senhor.

Graças a Deus!

Com essa a gente termina as perguntas sobre “corpo, mente e alma”.

Eu gostaria de pedir para o senhor uma ideia que o senhor possa passar a respeito, para as pessoas de hoje, sobre a mente.

Pai João das Cachoeiras: Meus *filhos*, o nego fala a *suncês*: a mente tem repartições onde bolsões de amargor, por vezes, ficam guardados e precisam ser limpos, meus *filhos*, através do solvente universal chamado amor. Amor por si próprio e pela vida é o que vai expandir *mió* (melhor) a mente de cada um, em busca da própria consciência.

A mente, meu *fio*, é veículo, *fio*, produzindo energia e manipulando elas, mas a força do vosso *espírito* é vida e consciência, meus *filhos*. É buscando na vida e consciência estar mais de bem consigo mesmo e vibrando numa sintonia só o vosso sentimento, o vosso pensamento, a vossa palavra, as vossas ações, *suncês* vão alcançando harmonia em si, harmonizando onde *suncês* estiverem, seja cá ou seja aí, meus *filhos*. É da vida e da consciência de *suncês* que é gerado muita coisa.

Deus Pai, Deus Mãe, Deus Filho e Deus Espírito Santo já fizeram todas as leis, já plenificaram todas as formas em favor de todos nós. A harmonia do seu Ser está nisso, meus *filhos*.

Deus Pai, Deus Mãe e Deus Filho na unidade do Espírito Santo é paz, amor, humildade, equilíbrio, justiça, *né*, meus *filhos*, consigo próprio. E aqueles que se julgam injustiçados por alguém busquem equilibrar a si próprio, se harmonize com o universo, com a luz maior do bem e terá o alento que abrirá espaço para o esclarecimento e terá, principalmente, o silêncio da alma onde a força divina falará.

Graças a Deus, meus *filhos*!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo hoje e para sempre!

Graças a Deus!

10º Portal

Ciclos e renovação.

Não é renegando a vossa
sombra que você se ilumina.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 301R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! Vamos começar agora a falar sobre doenças, desequilíbrios e curas.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *filho*.

Jefferson Viscardi: Vamos começar por “desequilíbrio”. Quanto mais você procura estudar a espiritualidade mais assédio você sofrerá?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus,

meu *fio*!

Se *suncê* mergulha no mar *suncê* vai muito molhar, *né*, meus *fio*? Saiba nadar nesse mar, meus *fiôs*. *Suncês* vibram as suas energias e essas energias têm atração e repulsão, meus *fiôs*.

Se *suncê* buscar o caminho da espiritualidade, mas não buscou a caminho do vosso próprio espírito, vida e consciência, meu *fio*, assédios acontecerão, porque semelhante atrai semelhante, seja em que quadrante for, *né*, meus *fiôs*?

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

A pessoa que se encontra constantemente brigando consigo mesma, lutando para manter o pensamento elevado e fica com raiva de si mesma pode deixar a vibração cair?

Pai João das Cachoeiras: Já caiu, meu *fio*. Está vivendo como um falso profeta, *né*, *fio*, tendo a mania de querer brigar consigo mesma para fazer alguma coisa. Não

precisa ter isso, *né, fio?*

Quem é bom naturalmente não precisa brigar consigo próprio. São os que *tão* tentando ser ainda o que não conseguem é que ficam nessa brigalhada, *fio*. Fazer o bem forçado não é fazer o bem, é tentar fazer ele brigando porque não dá conta, *né, fio?*

A primeira coisa seria se harmonizar consigo mesmo em vez de brigar *fio*. Negar os próprios sentimentos, *fio*, não eleva ninguém. Reconhecer em si próprio os bolsões de escuridão que ainda carrega é uma forma de iluminar elas, meu *fio*. Não é renegando a vossa sombra, *fio*, que *suncê* se ilumina, é se voltando para a luz e colocando mais luz na vossa luz que *suncê* vai melhorar, *né, meu fio?*

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Que interpretação dar à continuidade da revolução feminina, da libertação da mulher da dominação do homem? Faz parte da construção de uma nova sociedade, uma nova civilização?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fiô*!

Onde vão parando as opressões desnecessárias como elas são, há abertura para novas realizações. Não há necessidade de um masculino se sentir superior e dono do feminino, cercear neste *espírito*, que se manifesta como feminino, a liberdade de ação, meus *fiôs*, porque a lei é muito simples: faça ao outro o que deseja que seja feito pra *suncê*. Quando essas formas de sentir e pensar iluminarem a humanidade uma nova era realmente vai florescer.

Enquanto for preciso brigar com o mundo e consigo próprio, buscando direitos, sem perceber que todos realmente são iguais ainda *tá* no caminho, *né, fiô*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

O que dizer da violência feminina sobre os homens, que passa despercebida? Isso demonstra uma sociedade ainda bastante atrasada?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meus *fi*os!

A cada ação, uma reação, meus *fi*os. Se *suncês* que são masculinos, meus *fi*os, têm a intenção da opressão, saibam que os oprimidos têm a intenção da reação, *né*, meus *fi*os? [risos]

Graças a Deus!

As violências dos masculinos atingem muito e muito a matéria dos femininos, atingem muito os sentimentos, *né*, meus *fi*os? Porque um quer ser opressor do outro e comandar onde nada e ninguém tem como comandar, que é a consciência, *fi*o.

Realmente, os oprimidos começaram a ter reações muita abruptas, tanto atingindo na matéria quanto no sentimento de *suncês*. Todos que estão *acá* têm assistido a coisas tremendamente tristes acontecendo, coisas que foram implantadas na cultura de *suncês*.

A transformação está acontecendo de forma *individuá*, *né*, meus *fi*os, porque não há coletivo sem o *individuá*. É preciso, antes de reclamar da opressão de alguém, verificar se

também não tem a intenção de oprimir, *né*, meus *filhos*?

Os masculinos e femininos têm suas lutas, como se fala, desde que a matéria passou a existir, meus *filhos*. Entonce, *filharada*, é na harmonia que tudo pode mudar.

Julgando-se injustiçado, colocando-se como vítima, não há como fazer harmonia nenhuma, meus *filhos*. Coloquem-se em uma posição mais tranquila, *filhos*. Cada um tem suas fronteiras, respeite elas e as fronteiras ficam fortes e ninguém com consciência mais desperta quebrará vossas fronteiras, meus *filhos*.

Graças a Deus, meu *filho*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: O nego esclareceu, *filho*?

Jefferson Viscardi: O senhor sempre esclarece com maestria, vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Quais desequilíbrios podem levar uma pessoa ao suicídio?

Pai João das Cachoeiras: São múltiplos, *né*, meu *fio*. Abrindo-se para os *obsediadores*, *fio*. Os assediadores das consciências embotadas, às vezes, agarrados ao sofrimento que geraram para si próprio são atraídos pelos *fios*, gerando um sentimento perturbador, *fio*, que leva aquela consciência, que não quer ainda despertar, a rejeitar a si próprio, a matéria e a vida, querendo o céu na Terra, querendo conseguir paz e alegria, sem nada ter que fazer.

Como a Terra é um local de atritos, meu *fio*, esse ser que não quer ter o esforço e a ação pode se jogar na atração desses outros seres iguais a ele, meu *fio*, que cometeram o mesmo crime, *né*, meu *fio*?

A mente humana mente, *fio*, mostrando falsas imagens para gerar falsas emoções de orfandade, de necessidades aumentadas, exageradas, meu *fio*. Geralmente o descompasso dos sentimento e pensamento dá muita abertura para esse que estão aqui

nos planos pesados cumprindo sentença pelo erro cometido de atrair outros para a mesma *faia* (falha), *fio*.

Porém, esse que é atraído cria afinidade, com essa mania de querer o céu na Terra, *fio*, sem ter conduzido o céu para dentro do próprio coração.

Graças a Deus, meu *fio*?

O nego respondeu, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! Sim senhor, vô.

O ser humano espírito pode evoluir sem ter um relacionamento amoroso? Podemos ficar sozinhos?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, o nego fala a *suncê*. Ninguém jamais está só. Muitas vezes, *tá* sem uma companhia *materiá*, mas onde há um ser, há um amor ali em volta dele. O primeiro e máximo é o amor dele próprio por si próprio. O amor incondicional e o amor sentimental também *exéste* por *acá*, meu *fio*. Há quem está vibrando em amor pra um que precisa

passar por força de uma tarefa ou de um aprendizado de aprender a amar a solidão como companheira e sustento das próprias ações.

Estar sozinho não quer dizer que está só, *fïo*, quer dizer que precisa aprender ser uma boa companhia para si próprio, para realizar melhores coisas em si mesmo e em volta de si próprio.

Suncê compreendeu, meu *fïo*?

Jefferson Viscardi: Sim senhor, vô.

Vô, uma pessoa que se sente muito sozinha aqui na Terra, não tem marido, nem filhos, nem amigos, os familiares estão em outros Estados, ela já está (a pessoa) na terceira idade, viveu muita desilusão e sempre sozinha, trabalhou em sua profissão com dignidade e honestidade, aposentou-se, mas não encontra mais sentido em continuar vivendo. Essa pessoa pode pedir para que seus dias na Terra sejam abreviados? Se desencarnar continuará sozinha no mundo espiritual? Pode essa solidão ser um carma?

Pai João das Cachoeiras: São muitas

perguntas numa só, meu *fio*.

Graças a Deus!

Em primeiro lugar, o aprendizado de ser boa companhia para si mesmo já começou, *né*, meu *fio*? Ninguém que não plante em volta de si as flores da boa vontade, da humildade, do carinho pelo próximo fica sozinho não, *fio*.

As companhias são atraídas pelas afinidades, *fio*, mas a conduta de cada um nos relacionamentos com os outros influencia muito, *fio*, porque ninguém quer ficar encostado em espeto, *né*, meus *fios*?

Esses que se dizem fechados, em uma solidão completa, muitas vezes, em vez de criar pontes, criou muralhas, *né*, meu *fio*, e se prendeu dentro delas, *né*, *fio*? Porque há tantos nessa Terra que necessitam de alguém, meus *fios*, nos orfanatos, nos abrigos dos velhos, *fio*. Tem sempre um coração sofrido esperando pelo afago de alguém.

Muitas das vezes, meu *fio*, passa-se uma vida terrena formando uma muralha tão

forte em volta de si mesmo com medo das decepções ou até porque sofreram algumas, *né, fño*, que não deixa ninguém conviver bem, *fño*.

E é das convivências que podem acontecer muitas evoluções, *fño*. Muitas vezes, aqueles que se dizem decepcionados com os outros, acusando os outros de mal-agradecidos, são exatamente aqueles que, por uma mania muito grande de possessão da consciência do outro, geram a repulsão que recebem, meus *fños*.

Aquele que está disposto a doar do sentimento bom da amizade, do afeto, sempre vai sentir a ressonância desse sentimento através de outros, *né*, meu *fño*, gerando uma força forte de afeto e união com alguns com quem tem afinidade. Mas aquele que dá e exige bons sentimentos apenas porque os deu, [risos] sem doar de si um bom sentimento, dando com uma mão e batendo com a outra, meu *fño*, muitas vezes, fica realmente muito só.

De nada adianta, meus *fños*, a reclamação, a lamentação, quando não há a intenção

verdadeira da mudança, no rumo de ser aquilo que *suncê* deseja tanto.

Para ter amizade, *suncê* precisa primeiro aprender a ser amigo, *né, fio?* Doar do sentimento *fraterná* gera uma resposta imediata naqueles que esse sentimento recebe, quando ele é verdadeiro, *né, meus fios?* Da mesma forma, aquele que dá o sentimento possessivo de dominar a outra consciência para receber um afeto por aquilo que deu vai receber uma reverberação um pouco diferente daquilo que realmente deseja porque cada ação, *fio*, seja ela mental, astral, verbal ou mesmo física, corresponde uma reação, *né, meus fios?*

Antes de procurar uma companhia seja *suncê* boa companhia para si e reconheça que se não tem ninguém a vossa volta, é, principalmente, por não ter construído as pontes, meus *fios*, e ter gerado muralhas que afastam cada um. Entonce quebre essas muralhas, estenda *suncê* as vossas mãos, busca aqueles que não possam agradecer em nada a doação que *suncê* fizer de si próprio e vai ver o tanto que é grandioso o

reflexo, a reação em volta de *suncê* quando *suncê* realmente doa o vosso bom sentimento.

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

“Sou assim porque cresci em ambiente familiar sem qualquer estrutura moral ou econômica, agora a sociedade que me aguenta.” O que há de errado em ser o espinho que a sociedade criou?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Cada um vai assimilando do mundo aquilo que prefere. Se *suncê*, meu *fio*, recebeu pouco amor e não aprendeu a dar amor a si próprio, ainda tem tempo de aprender, meu *fio*. Basta *suncê* escolher.

Muitas vezes, *suncê* que se diz vítima, é vítima de vítimas, que também não receberam, meu *fio*, e também mantiveram essa postura, como se fala: “eu nasci assim, eu vivi assim e vou desencarnar assim”,

perdendo a própria encarnação nas ilusões que gera para si.

A felicidade sempre *tá* a um passo adiante que *suncê* não quer dar, libertando-se do passado e libertando as vítimas, que geraram em *suncê* essas tantas mágoas, *né*, meu *filho*? Muitas vezes, de geração em geração, essa dor é passada. Se *suncê* veio para mudar isso, mas *suncê* prefere, *né*, meu *filho*, manter isso com a desculpa de não mudar. Graças a Deus! É a vossa escolha, *filho*.

Somente nosso Deus Pai Todo Poderoso é que poderá te julgar, meu *filho*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh vô, como ficam as pessoas que querem causar transtornos na sociedade, porque a sociedade, de forma direta ou indireta, deixou-as desamparadas?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Fica como estava antes de escolher passar por isso, *né*, meus *filhos*, irrealizados e, chegando aos campos espirituais, sofrerão o remorso de não ter aproveitado essa oportunidade

por ter perdido tempo, em vez de ter ganhado melhores vibrações, *fio*.

Isso *acá* é um mundo espiritual, *fio*, e aí é o mundo de aprendizado dentro da matéria. Cada um, antes de chegar nessa matéria, fez uma planificação de vida, *fio*, de passar por alguns, como se fala, apertos de consciência, *né, fio*, para não se desconjuntar diante das lutas da vida.

Muitas vezes, um que escolhe um pai intolerante, escolheu, *fio*, justamente para não se tornar mole demais, *né*, meus *fios*, e aguentar os embates da vida com mais firmeza, e quando for julgado ou criticado, ter a conduta de vencer e mostrar que pode fazer *mió* (melhor). Mas chega *acá* (na Terra) e julga que pode simplesmente disser: “a sociedade, o mundo não me compreende, eu sou rebelde porque o mundo quis assim” e passa a vida terrena toda gastando um tempo precioso com essa péssima desculpa, *né*, meu *fio*?

Cada um que chega na Terra vem trazendo uma força de renovação e mudança para a sociedade, para vida, meu *fio*, e, [antes]

planificou de passar esses apertos, meu *fiio*, para se tornar um bocadinho mais firme, com mais fibra, igual a uma espada de aço ao passar pelo fogo da preparação e [pelo] gelo do endurecimento que precisa, *né, fiio?*

Quem escolhe uma mãe ausente, que não liga os sentimentos de afeto a ele, escolheu assim, meu *fiio*, muitas vezes, para não se tornar manhoso demais, *né, fiio*, e ter, diante dos embates da vida, uma conduta mais racional diante das faltas de afeto e das decepções que terá que passar, sendo mais forte em si mesmo do que os pedregulhos que terá que tropicar, *né, meu fiio?*

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Cada um, meu *fiio*, sinta em si próprio a escolhas que fez, reconhecendo que o erro não está no outro, mas no olho que *suncê* tem, meu *fiio*. Nosso Senhor Jesus Cristo disse, claramente, que “se as luzes que há nos seus olhos forem trevas, tristes trevas serão” porque não permitirão que *suncê* perceba sua própria luz, a sua própria força e a sua própria renovação.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Que a misericórdia Dele ampare esses e os desperte, no momento exato, para que não percam essa oportunidade de viver, de experienciar e de mudar.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: O último assunto do “desequilíbrio” é o “ciúmes”.

Quando uma pessoa diz: “ele é meu” “ela é minha” “não tem nada que dar trela para ninguém” “eu quero que ele saiba que é meu” “Acabou. Não tem mais vida social. Se tiver e eu souber de qualquer coisa, acabo com ele ou com ela”. O que o vô tem a dizer a respeito do ciúme? É saudável até onde? Quando começa a ser um desequilíbrio e o que pode advir de comportamentos assim?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, todo desequilíbrio é o excesso dos sentimentos, *né*, meu *fio*? O sentimento de posse, *fio*, é um sentimento bastante amargo. O sentimento de ciúmes é um exagero de posse.

Ninguém é dono de ninguém.

Graças a Deus!

Ninguém tem a posse da consciência do outro.

Graças a Deus!

Meus *fios*, o ciúme é um sentimento humano, *fio*, que torna um ser totalmente desumano com a pessoa amada, *né*, meu *fio*? O amor não alimenta o ciúme, porque não *tá* baseado na posse e sim na comunhão. Estar ao lado de alguém com a intenção do domínio, da posse, não é amar, meus *fios*, é uma ilusão. Isso faz, realmente, meus *fios*, *suncês* reagirem com desumanidade enquanto dizem amar e esse é o desequilíbrio pior, *fio*.

Se não reconhecer os excessos que *tá* cometendo, [está] empurrando a pessoa enquanto a quer do seu próprio lado porque a cada ação uma reação.

Se *suncês* sufocam uma consciência e não lhe permitem a liberdade, essa consciência sufocada buscará novos campos de

liberdade e paz.

Tentando manter perto, *suncê tá* empurrando para longe, *né*, meus *fios*? Às vezes, por medo de perder, *suncê* comete mais erros e acaba perdendo mesmo. É um paradoxo esse sentimento, *fio*, que dizem ser nascido do amor, mas é nascido verdadeiramente do egoísmo.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

O nego *arrespondeu, fio?*

Jefferson Viscardi: Na Graça de Deus!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Não se deve alimentar, *fio*, o ciúme, mas sim os cuidados. Muitas vezes, o nego escuta alguns dizerem que quem ama cuida. Nunca o nego escutou alguém dizer, com verdade no sentimento, que quem ama tem ciúme, não, *fio*.

Quem ama cuida e, nesse cuidado, vai trazendo o outro mais para perto de si próprio porque, em vez de empurrar para longe com as ações que sufocam, dá-se o

espaço para o outro demonstrar o sentimento, *fio*.

A liberdade de cada um não precisa ser cerceada quando o amor verdadeiro está se manifestando. E ninguém fica do seu lado amarrado com um nó, mas ficará sempre se o laço do afeto tiver enfeitando a relação, *né, fio?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Qual orientação o senhor tem para passar para a gente de forma geral, para todos que nos acompanham, a humanidade de hoje, a respeito do desequilíbrio?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, todo sentimento, ação, palavra, pensamento, vibração, para mais ou para menos, geram desequilíbrio, *né*, meu *fio*, que deve ser sanado porque a lei universal é do equilíbrio, *né, fiarada?*

Onde há um excesso desnecessário e, geralmente é desnecessário, pode-se educar

o sentimento, o pensamento, a palavra e a ação, de forma que se manifeste a harmonia. Isso é uma tarefa de cada um para que se resplandeça no coletivo, *né, meu fio?*

Querer mudar o mundo sem aceitar melhorar a si próprio é um dos piores desequilíbrios, meus *fios*, ao apontar o erro alheio e não consertar os vossos, meus *fios*. Desejar aquilo que é do outro não traz felicidade. Realiza as vossas coisas e sinta a grandeza de merecer.

Graças a Deus, meu *fio*!

O equilíbrio é a lei e nessa lei, meus *fios*, Deus Pai Todo Poderoso manifesta-se em favor de todos nós.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Vô, vamos entrar no tópico doenças. Ambição descontrolada é doença?

Pai João das Cachoeiras: É desequilíbrio, *né, fio?* E todo desequilíbrio não é harmonia de saúde, *né, fio?*

A ambição comedida, a ambição de se realizar é uma boa coisa, meu *fio*, mas tudo que é desmedido está fora do esquadro, meu *fio*, e passa a te dominar e não a ser comandado por *suncê*.

Qualquer sentimento vosso que lhe tira do vosso controle pode prejudicar e muito, em vez de *miorá* (melhorar), *né, fio?* Entonce é uma doença sim *fio*, e, para toda doença, há um remédio. O *mió* (melhor) dos remédios para a ambição desmedida é o reconhecimento dos limites, não querendo, *fio* mostrar as realizações que *suncê* não tem dentro de *suncê* próprio. De que adianta ter o ouro e a prata se *suncê* já perdeu a si mesmo para conseguir eles. A felicidade não tá lá, meus *fios*, está dentro de *suncês*. [O ouro e a prata] trazem prazeres, mas não felicidade.

Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Como a entidade relaciona as doenças com a parte espiritual? Que tipo de orientação a entidade pode dar

para que possamos trabalhar algumas doenças, por exemplo: depressão, obesidade, diabetes, pressão alta?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meus *fi*os!

É dos campos invisíveis de *suncê*s próprios que brotam muitos desequilíbrios, que geram as tais doenças e geram de *acá*, meus *fi*os. [As doenças] começam no campo etérico de *suncê*s mesmos, e algumas, meus *fi*os, são de vidas pretéritas, *né*, meus *fi*os, por necessidade de refazer aquele aprendizado.

Nós que estamos *acá* pedimos sempre a Nosso Senhor Jesus Cristo a limpar os nossos filtros do olhar e nunca julgarmos, mas vemos onde está a necessidade de aprendizado, de *miora* (melhora), de ponto de mutação daquela alma, *né*, meu *fi*o?

Muitos julgam que a enfermidade é negativa quando, na verdade, ela é, principalmente, um ponto onde *suncê* pode transmutar e mudar muitas coisas em *suncê*. É uma oportunidade de ouro e prata, meus *fi*os, para aprender mais sobre *suncê* próprio,

sobre todos os seus lados, o *materiá*, o *emocioná*, o *mentá* e o *espirituá*. É uma rica e feliz oportunidade de ter um ponto desses para mutação das vossas energias, *né*, meus *fiös*, funcionando como um alerta, mas também como um filtro.

Aquele que está em alguma enfermidade, consulta a própria consciência e percebe que ela, muitas vezes, surgiu no momento que *suncê* já tinha começado a trabalhar em *suncê* próprio no *materiá*, no *emocioná*, no *mentá* e no *espirituá* as mudanças que *suncê* desejava ver realizadas em *suncê* mesmo.

Graças a Deus!

Entonce aquilo que parecia uma coisa amarga e inútil se torna em algo muito doce e útil na existência de cada um.

Não há injustiça em Deus Pai, meus *fiös*, há sempre o amparo e uma forma de fazer que cada um de nós reconheça o nosso próprio ser.

Graças a Deus!

É assim que nós olhamos do lado de cá

[para] as referências de nomes de doenças meus *fi*os. Pode falar muito dos sintomas delas e pelos sintomas delas se percebe onde está o ponto de mutação que *suncê*s estão lutando para ter, meus *fi*os.

Na força de uma enfermidade chamada diabetes que tira de *suncê* a doçura que *suncê* poderia sorver é um ponto de mutação para ensinar que os amargores do passado podem ter fortalecido *suncê*, mas devem ser deixados no passado. Desgarra-se do passado e procura caminhar com todo o seu ser esse presente e essa doçura pode ser dissolvida novamente. O nego usou esse exemplo dessa [doença diabetes] porque, às vezes, pode ser de nascença de alguns, como um ponto de mutação que veio para ser trabalhado de outras vidas, meus *fi*os.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: É realmente, vô. Às vezes, a gente não quer aceitar e por não aceitar não encontra a origem daquilo e não encontrando a origem fica lutando contra um fantasma que você mesmo fica alimentando.

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Muitas vezes, fica-se apontando falhas, sem entender de que mais do que falhas, são pontos de mutação, meus *fiões*, onde *suncês* já *tá* realmente preparados para mudar, mas se recusam a agir em prol dessa mudança.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh, vô. Aqui tem uma pergunta assim: O que é esquizofrenia comparada com a psicose do ponto de vista das entidades?

Eu vou dizer ao senhor qual é o ponto de vista do encarnado até para quem está ouvindo para depois, quem não sabe, às vezes, é bom saber primeiro do encarnado para depois saber do desencarnado.

Pai João das Cachoeiras: É sempre bom, em uma estrada saber onde *suncê tá* para dizer para onde que *suncê* vai, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: O que é esquizofrenia? Esquizofrenia é um transtorno mental, galera. É um complexo que dificulta – sabe assim – a gente distinguir as experiências reais e imaginárias e isso, às vezes, interfere

no pensamento lógico, nas respostas emocionais normais e no comportamento esperado da gente quando a gente está em situações sociais.

Agora, a psicose é qualquer doença mental, tipo a psicopatia. É aquele estado de espírito que a gente... que, às vezes, é marcado por ideias obsessivas. Fala-se: “esse cara é louco”.

Agora, vô, para o espiritual qual é a diferença entre esquizofrenia e psicose?

Pai João das Cachoeiras: Meu *filho*, é a diferença do aprendizado, meu *filho*. Um necessita aprender a respeitar a própria consciência e deixar de criar ilusões para si, tendo que amargar as ilusões que cria, *né*, *filho*, e experienciar os amargores que essa ilusão está gerando.

O outro tem que aprender o controle de si mesmo e guiar suas próprias emoções porque existem várias graduações da psicose, *filho*, e uma que tem se tornado grandemente popular, *filho*, é aquela que se diz bipolar, *né*, *filho*, onde *tá* uma hora para

riba e outra hora para baixo.

Graças a Deus!

[risos] [A bipolaridade vai] gerando em si mesmo, *fio*, alto e baixo, alto e baixo, sem conseguir pegar um ponto neutro e agir com mais equilíbrio. É um ponto de mutação também, *né, fio*, ensinando a buscar a neutralidade nas coisas e não deixar se conduzir só e somente pelas emoções, mas usando a razão e a conduta nas ações, aprendendo que se *suncê* começar a cantar, *suncê* fica alegre e se *suncê* começa, sem motivo algum, a chorar, *suncê* fica triste, que *suncê* é o comando da vossa própria consciência e não as coisas de fora. Esse é um ponto de grandeza e mutação, *né, fio?*

Graças a Deus!

Se *suncê* *aperceber*, vai notar que é muito comum que dentro dos campos desses que caminham pela sensibilidade e pela mediunidade essa psicose, *né, fio*, [risos] aprendendo a buscar o ponto neutro e se equilibrar, *né meus fios?*

Já nos campos da esquizofrenia também se

têm muitas graduações, *né*, meu *fio*?

Uma principal delas é se julgar sempre vítima de tudo, ameaçado pela vida, não confiando nem sequer em si. É um ponto de mutação muito doloroso, *fio*, onde nunca se sabe o que é real ou irreal, mas vivendo as emoções daquilo que criou dentro de si, *né*, *fio*?

As crises, como se fala, os surtos, *né*, *fio*, são acionados pelas coisas de fora porque o ponto de mutação é aprender a conviver por si mesmo, por dentro, *né*, *fio*? É uma dolorosa luta, *fio*, e nunca se *tá* sem aparo. Sempre tem um amparador por perto para evitar confrontos desnecessários, *né*, *fio*? Porque, nessa mente sofrida, campo aberto tem para as forças mais densas no astral porque há compromissos de resgates e de erros para serem consertados, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Vô, são 8 as piores doenças da História. No final, eu quero que o senhor diga qual é a razão de tantas pessoas, em tão pouco tempo... e aí

também já vai abrir mais os nossos horizontes a respeito da vontade de Deus. A peste bulbônica, 250 milhões [de mortes]; a gripe espanhola, 50 a 100 milhões de mortos; a AIDS, 25 milhões desde 1981; a varíola, 11 milhões; a malária, 2.7; o ebola, 160 mil mortes; [a] cólera, 12 mil mortes e a poliomielite, 10 mil mortes.

Qual que é o objetivo, porque nada é feito sem a vontade de Deus, para que essas doenças espalhem-se, proliferem-se no nosso mundo até os dias de hoje?

Pai João das Cachoeiras: Resgate e reajuste, *né*, meu *fio*? Resgate e reajuste da própria consciência porque daquilo que se vibra se vive, *fio*. As pessoas vão gerando um desamor tão profundo, medos e tantas vibrações conturbadas que passam por essas, como fala, formas de reajuste, *fio*, passando por cada um, individualmente, *né*, *fio*, em um resgate coletivo muito sério.

Cada um tem um *portar* (portal) de mutação sendo trabalhado *tumém*. Alguns aceitando e fazendo a mutação e outros mergulhando novamente nas próprias ilusões, gerando

ainda mais amargor e escuridão, que geram desamor por si próprio, *filho*.

A cada doença citada, *sunçê* pode perceber que as ações da própria matéria também geram as condições de cada um, *né, filho*? O equilíbrio do ser e do ter, do sentir e do viver é importante para todos os seres, *filho*.

Ficou compreendido, meu *filho*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Jamais há injustiça em Deus Pai, *filho*, e sempre e sempre que os bolsões de trevas interiores tornam-se muito grandes, é preciso que haja um momento de mutação muito sério e importante para esse ser. E as enfermidades, *filho*, são grandes pontos de mutação.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Como devemos nos comportar quando temos um irmão doente e que não nos desperta qualquer tipo de interesse para interação?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, o primeiro comportamento é compreender que *suncê* está se desligando totalmente de si próprio, recusando a sua responsabilidade, *fio*, porque se chega diante do seu mundo, *fio*, diante da tela da vossa consciência, *suncê* tem responsabilidade com aquilo. O que não é da vossa responsabilidade não chega ao vosso conhecimento, meu *fio*.

Muitas vezes, os dramas de países longínquos chegam a alguns e a compaixão, a solidariedade fazem, pelo menos, ter um sentimento e um pensamento de misericórdia. Entonce, meu *fio*, se tem acontecido algo errado e se *suncê* está diante de um irmão sofredor encarnado, amargando suas dores do passado, num ponto de mutação chamado doença e *suncê* não reconhece a sua responsabilidade com aquilo, *fio*, *suncê* tem cem por cento responsabilidade pela sua reação com o que *suncê* vê, *fio*. E não é o outro que precisa *miorá* (melhorar), é *suncê*, que está tão dormente da própria consciência que não percebe que a misericórdia é o reconhecimento da responsabilidade que se

tem uns para com os outros, *né, fio?*

O nego se fez entender, meu *fio?*

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja
Nosso Senhor Jesus Cristo!

A frieza dos sentimentos, meus *fios*, não é *naturá*. Algum sentimento de misericórdia sempre surgirá, até mesmo com a dor e a aflição de um pequeno animalzinho ou de uma plantinha que começa a secar. Entonce, como *fio*, diante da dor de alguém se fica frio e tenso, mas não tem a intenção de nem um pensamento de paz emitir, meu *fio?*

Graças a Deus!

Cada um conforme a consciência que tem, *fio*. Mas cada um, entre todos, carrega a sua responsabilidade nessa Terra, trazida do astral e, muitas vezes, *fio*, pela força do esquecimento diante da dor de um que foi adversário do passado se tenta correr da responsabilidade mesmo, *né, fio?* Mas uma boa palavra e uma oração já podem fazer

uma chuvinha de luz no vosso coração, *filho*,
e vosso coração novamente florescer, *meu*,
filho?

Graças a Deus, meu *filho*!

Graças a Deus!

11º Portal

Busca e realização.

Os que não perdoam são jungidos
uns aos outros.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 302R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Quais são os sintomas de uma pessoa obsediada e porque é tão difícil de espiritualistas pensarem que pode ser algo que não a obsessão?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*! Graças a Deus!

O maior dos sintomas, *fio*, são os excessos, reações exageradas, *né, fio*, a cada situação. Muitas vezes, como *suncê* falou, os *espiritualistas*, não compreendem que nem

tudo é espiritual; que há uma ancorazinha material segurando aquilo, no caso das psicoses, *né, fio*, no caso da esquizofrenia, há no cerebrozinho algo que tá descompensado, *né, fio*, e não no cérebro do *espírito*, mas muitas vezes no cérebro da matéria.

Fio, o nego fala a *suncê*, para quem só tem a madeira não sabe compreender a pedra, *né, fio*? Sempre, *fio*, é a razão e o sentimento que se pode dar de melhor esclarecimento, *né, fio*?

Não basta agarrar só nas razões *espiritúá*, há que haver também as “ação” *materiá* para o saneamento completo das “coisa”, *né, fio*?

Entonce alguns que se dizem espiritualistas esquecem da necessidade do espírito de aprender a se conduzir em razão dentro da vida, *né, fio*, e esquece se há o estudo da medicina é porque o *espiritúá* cuida do *espiritúá* e os que estudaram os caminhos da matéria cuidam da matéria, *fio*, se for preparado pra isso, *né, fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Pai João das Cachoeiras: O nego resumiu num sintoma, *fio*, porque cada forma obsessivas gera um sintoma diferenciado, mas em todos, *fio*, há o exagero, os excessos de emoções, *né, fio*, ou de muitas vezes a perca total delas *fio*, a frieza total.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: E como perceber que a pessoa, por ser espiritualista, começa a ignorar quando é uma real obsessão de tanto que quer se proteger de ficar dizendo que tudo é o espírito?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, isso já é também um desequilíbrio, *né, fio*?

Jefferson Viscardi: Sim Senhor. Claro. Certo! Oh vô?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*.

Jefferson Viscardi: Existem pessoas que nasce com limitações psicológicas, como a extrema timidez e dificuldade de relacionarem-se com o sexo oposto. Muitas

superam essas dificuldades ao longo da vida, outras não e se tornam solitárias, sexualmente frustradas. Como essas pessoas poderiam evitar a autoanulação afetiva e serem felizes?

Pai João das Cachoeiras: Reconhecendo os pontos de mutação em si próprios, *né*, meus *fio*?

Se já tem essa dificuldade em si próprio, e como fala *suncê*, da timidez e das dificuldades sexuais, *né*, *fio*?

Deve primeiro se buscar o autoconhecimento, *né*, *fio*, e nesse buscar vai encontrar os pontos onde pode já fazer as mutações necessárias, buscando a força em si próprio, a força da sua própria consciência. E vencer a timidez e as dores, meu, *fio*, e superar é grandeza de Deus se manifestando em *suncês*, *né*, *fio*?

E em tudo e por tudo, a primeira força vossa está na consciência de *suncês* para conduzir *suncês* mesmo em cada mutação necessária, *fio*. Esse retorno ao vosso interior é que vai poder fazer expandir o

mundo a volta de *suncês* e *miorá* (melhorar) muitas coisas.

Graças a Deus, *fiô!*

E assim poderá haver soluções, *né, fiô?*

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! Homens com dificuldade de relacionamento que buscam dar vazão às suas energias sexuais em encontros com prostitutas, garotas de programa e mulheres que fazem o mesmo com garotos de programas, estão pecando, ou melhor, estão faltando com a caridade ao próximo ao se aproveitarem das fraquezas de garotos ou garotas de programa para se satisfazerem sexualmente ou estão apenas alimentando a oportunidade deles de ganhar o pão de cada dia?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fiô!*

Em cada caso é um caso, viu *fiô*.

Generalizar os assuntos é o mal da humanidade, *né, fiô?*

Querer julgar colocando rótulos para facilitar a consciência a julgar é muito comum na humanidade, meus *fio*. Porém se esquece, como se fala, cada carma é individual, *né, fio*, e se juntando ao coletivo, às vezes, mas nunca perdendo a face da personalidade, meu *fio*.

Essa palavra, *fio*, que *suncê* falou: “pecado”, *fio*, era uma palavra muito antiga, meu *fio*, muito antiga mesmo, meu *fio*, usada muito nas artilharias pelos arqueiros romanos, *né, fio*, para alertar uns aos outros. Nos treinamentos sempre o arqueiro ficava bem distante do alvo, *fio*, e quando jogava sua flecha, um outro tinha que avisar, e quando passava do alvo, *fio*, o outro gritava: pecari, [risos] passou, e quando não chegava no alvo ele gritava: pecari, não chegou.

Graças a Deus!

Entonce, meu *fio*, por essas pequenas lembranças do nego, ele fala a *suncês*: esse ato de buscar os prazeres acima dos sentimentos, *fio*, é pecari porque *tá* errando o alvo, *né, meus fio?* [risos] E há afinidade entre eles e um procura pelo outro *fio*.

Todas as duas partes estão pecari, errando o alvo. Uns vendendo aquilo que é invendível, meu *fio*, e o outro tentando comprar o que é incomprável. *Suncê* pode ter momentos carnavais com alguém e nem um dos dois estar próximo dali. É o que muito acontece nesses casos e quase sempre se tem, *fio*, as vibrações e as afinidades atraindo um para o outro e sempre foi assim, *fio*. Não tem injustiça nisso, está sim em pecari errando o alvo daquilo que busca, mas não em pecado com Deus Pai Todo Poderoso, nem consigo mesmo, mas sim em pecari com a própria consciência e com a consciência do outro, errando o alvo, *fio*, tentando ter sem ser, tentando ter a emoção sem ser sentimento, *né, fio?*

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado seja, vô!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh Pai João, quando uma pessoa pergunta sobre a prostituição se isso é certo ou errado, dá impressão que

voltamos novamente ao ponto que o senhor falou antes: de olhar no exterior esquecendo que a sociedade é aquilo que a gente faz.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: É isso, vô?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Graças a Deus, meu *fio*!

O mal e o bom *tão* sendo gerados por cada um de nós, *né, fio*, mas a realidade espiritual é o útil e o inútil, *fio*. Nessa questão de *protituição, fio*, já há o útil e o inútil dela, *né, fio*? É uma sentença da natureza dolorosa, viu *fio*, que alguns cumprem. E cada caso também é um caso, *né, fio*?

Não se pode generalizar colocar rótulos exageradamente, *fio*, cada caso é um caso, embora seja uma floresta, *né, fio*, ela é feita de árvore por árvore.

Graças a Deus, *fio*!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Parece que essa resposta serve também para a próxima questão: O onanismo, masturbação, é bastante comum na adolescência entre meninos e meninas, mas quando isso se torna um hábito na vida dos adultos qual interpretação podemos dar a isso? Porque existem pessoas que se comprazem com esse ato até quando já possuem experiência sexual? É uma falha da personalidade? Tem a ver com obsessão?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

É como o nego falou: cada caso é um caso, *né, fio?*

Não se pode julgar uma árvore pela floresta nem a floresta por uma árvore, *né, fio?* Cada caso tem uma raiz, um fundamento para ele, *né, fio?*

Entonce o nego pode falar com *suncê* um fato, *fio*: esse ato chamado masturbação, tem o útil e o inútil dele também, *fio*. Quando é um carinho dado a si próprio, evitando cometer atos que não são tão

dignos, *né, fio*, é bastante útil, *fio*. Quando é a fuga na tentativa de não sofrer, como fala, dos relacionamentos, *né, fio*, a fuga de ter verdadeiramente os relacionamentos, aí começa a ser o inútil desse ato, *né, fio?*

Entonce, *fio*, cada caso é um caso, *né, fio?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Pedofilia dá carma?

Pai João das Cachoeiras: Grave, viu *fio*.

Graças a Deus, meu *fio*!

Tudo aquilo que deturpa uma pureza transformando ela em mundanismo, *né, fio*, é um crime diante da vida, meu *fio*. Tudo aquilo que possa violentar uma outra consciência, *fio*, é um crime diante da vida.

Graças a Deus, meu *fio?*

Jefferson Viscardi: O que acham os espíritos da eutanásia, do suicídio, qualquer outra ação que cause a morte a alguém?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, tudo aquilo que não corre pelos meios naturais que devem correr está fora do equilíbrio da vida, *né, fio?*

Graças a Deus, *fio?*

Jefferson Viscardi: Sim. Graças a Deus!

Oh vô, terminando o tópico das doenças, quais recomendações que o senhor tem a respeito desse assunto para nós os encarnados?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Esse nego fala a *suncês*, meus *fio*: não há jamais em Deus Pai Todo Poderoso nenhuma injustiça, meus *fio*, nenhum desequilíbrio, nenhuma falta de amor. Há sempre em cada um de nós as nossas necessidades de receber a oportunidade das mutações que vão favorecer a abertura das nossas consciências, a luz bendita que nos rege e governa nesse universo, *né, meus fio?*

Entonce aqueles, meus *fio*, que estão passando o amargor das enfermidades e das

doenças levem sempre no coração a certeza de que essa é a oportunidade de ouro e prata para que esse ser humano se torne mais humano, meus *filho*, expandindo um bocadinho mais dos próprios sentimentos, expandindo um pouquinho mais de si próprio em favor de si e do mundo que o cerca.

Ninguém está impedido por uma enfermidade de ter sentimentos e de buscar uma elevação de eles na paz, na calma, na paciência. Tudo e por tudo, Deus Pai Todo Poderoso nos concede oportunidades amorosas que, às vezes, nos parecem dolorosas e, por isso, meus *filhos*, vamos ser agradecidos a Ele esses momentos difíceis e dolorosos, pois são eles exatamente os pontos de mutação que nós buscamos para nossa consciência para alavancar rumo a uma melhora de nós mesmo.

Graças a Deus!

Não é acomodação, meus *filho*, é aceitação que gera um ânimo novo para buscar as reais melhoras.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

E por mais essa benção, graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Graças a Deus, vô.

Graças a Deus!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Tem aqui a cura, vô. Há poucas questões. Depois pergunto ao senhor se o senhor quer continuar o resto hoje tá?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, *filio!*

O nego tá *acá* a servir a *suncê*, meu *filio*.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Oh vô, às vezes, eu fico até assim, o senhor fala que tá *acá* pra servir eu, aí eu também não gosto muito de ser servido sabe, então vamos dizer que *tá* todos nós aqui pra servir o povo.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus,

meu *fio*!

E *tamos* nós buscando na luz de Deus Pai
Todo Poderoso para poder servir *mió*, *né*,
meus *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Servindo, somos
servidos também, *né*, vô?

Pai João das Cachoeiras: Só de *tá*
buscando para doar, *fio*, nós *tamo* recebendo
muito, *né*, *fio*?

Quem busca para doar doa duas vezes, *né*,
fio? [risos]

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Cura.

Ao estarmos sob a perseguição de alguma
entidade como sabemos o melhor caminho
para ajudar este espírito? Através da lei do
amor que Jesus prega e veio a nos ensinar?
Ou em algumas ocasiões se faz realmente
necessária a ajuda dos Guardiões ou Exus?

Pai João das Cachoeiras: Meu *fio*, o universo não é feito só de consolação, *né*, meu *fio*, mas também de esclarecimento. Buscar na lei do amor, da paciência é uma força de consolação, *né, fio?*

E buscando nas forças de um bom guardião se pode vir força de esclarecimento, despertando as consciências, às vezes, através de um perdão, *né, fio?* Entonce todas as duas forças unidas vão formar um equilíbrio, *né, fio?*

Suncê compreendeu o nego, *fio?*

Jefferson Viscardi: Na graça de Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

E a cada caso que é um caso se deve jorrar as duas forças para que aja uma doutrinação, *né, fio?* Porque a doutrinação não é só amor, mas também esclarecimento, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

E assim vô, o melhor caminho pra ajudar um espírito... tem uma regra básica do melhor comportamento para aqueles que nos perseguem?

Pai João das Cachoeiras: O perdão, meu *filho*. Compreender que é preciso amar a si próprio para se conseguir perdoar muito bem, *né, filho?*

O perdão jamais vos obrigará, meus *filhos*, a ter que conviver com alguém. É a falta do perdão que vos obriga, *filho*, a ter que conviver com os diferentes pra aprender a amar, *né, filho?* É um dos paradoxos, *filho*, que precisa ser compreendido. *A cá*, no *astrali*, os que não perdoam acabam sendo jungidos um ao outro, *né, filho*, e os que perdoam se libertam mutuamente e caminham, muitas vezes, por outros caminhos, respeitando-se uns aos outros.

A força do perdão é extensiva, ampla [e] jamais gera grilhões, *filho*, que os obrigue a uma convivência desnecessária.

Graças a Deus, meu *filho?*

Entonce a primeira atitude é perdoar a si

próprio, jorrando perdão ao outro, *né, fïo?* Porque ninguém deseja vingança se nada aconteceu, *né, fïo?* E se aconteceu algo por falha de vossa, vos perdoe e jorra esse perdão paro outro, *né, fïo*, e *suncê tá* liberando uma força forte, *fïo*, de um amor em ação, *né, fïo*, retirando todo o lixo do passado, arando *mió* essa terrinha que *tá* no vosso coração para nascer coisas boas, *né, fïo?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oração interfere no carma? Há consequência para quem ora?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fïo*!

A oração é um expandir da alma em busca da força bendita de Deus Pai. É um refazer de elos, *né*, meu *fïo*, ligando-se novamente à própria fonte, para ganhar as forças, as luzes de esclarecimento, de compreensão para novas ações. Entonce, meu *fïo*, com certeza, mudarão as ações, *né*, meu *fïo*, e as reações serão diferentes e, portanto, *fïo*, o carma pode ser mexido.

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus, meu Pai!

Quando uma doença existe, existe por conta do desequilíbrio por ter por propósito o aprendizado da pessoa que vive aquela experiência. Não seria uma falta de caridade curá-la antes do tempo necessário para o seu aprendizado?

Pai João das Cachoeiras: E qual de nós, *fio*, sabe apurar o tempo necessário para a mudança de alguém, meu *fio*, se só Deus Pai Todo Poderoso sabe exatamente onde é o momento que a vossa responsabilidade com o outro deve funcionar, *né, fio?*

Muitas vezes, com essa desculpa, *fio*, foge-se da responsabilidade da ação em favor do próximo. E muitas vezes, *fio*, esse que chega com a enfermidade diante de *suncê* é a sua mais rica oportunidade para aprender que a vossa ação é importante no universo, *né, fio?*

Prendem-se demais, meu *fio*, em teorias e se esquecem dos fatos, *né*, meus *fio?* Se há condição da cura é porque chegou o

momento, se não há falhas nas leis Divinas, meus *fio*.

Graças a Deus!

Já há falha da consciência humana em recusar de tomar a responsabilidade que tem e de fazer o *mió* (melhor) que possa sempre em favor do bem, *né, fio?* Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Pergunta para o Pai Velho um jeito de curar gripe.

Pai João das Cachoeiras: [risos] O nego fala a *suncê, fio*: em primeiro lugar, essas enfermidades vêm do ar, *né, fio*, mostrando a *suncê* que é preciso aprender a respirar e *frotalecer* as vossas defesas interiores, *né, fio?*

Graças a Deus!

E em segundo lugar, ela geralmente chega afetando o nariz, *né, fio*, mostrando a *suncê* que *suncê* deve dosar as obrigações vossas pra não ficar cheio até a tampa, *né, meu fio*, [risos] arrumando um jeitinho de poder descansar. Porque vai acumulando tantas obrigações em cima de si próprio, com

tanto excesso que, às vezes, a sua própria consciência acha um jeito rápido de te deitar, *né*, meu *fio*?

Dizer que *tá* gripado e não pode ir num compromisso não obriga *suncê* a julgar que *suncê tá* errado, *né*, *fio*? É sempre a mania de se forçar que baixa a imunidade de alguém, *né*, *fio*? [risos] É uma chave importante isso, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh vô, o alzheimer causa problema na memória, pensamento, no comportamento. É um tipo de demência mais comum e também é um termo geral usado para descrever condições que ocorrem quando o cérebro não consegue mais funcionar corretamente. Como as pessoas da família lidam com isso? O que é realmente essa doença? Qual que é o propósito?

Pai João das Cachoeiras: O nego *veio* fala a *suncê*: cada um caso é um caso, *né*, *fio*? Geralmente é um despertamento para o espírito, *né*, *fio*, para consciência retornar

um pouco mais pra dentro de si e uma cobrança dos que *tão* em volta, *né, fio*, de um reajuste de sentimento para aqueles que, como fala, vão ser os cuidadores, *né, fio*? Terão que se renovar em afeto porque passarão por momentos realmente de atritos e de dor com os doentes, *né, fio*, porque ele manifestará consciências de vidas passadas e de consciência extrafísica que vão *tá* em volta dele.

[O doente] se recusou, muitas vezes, a ceder o aparelho mediúnico em favor do próximo, *né, fio*, por causas culturais, por causas sociais e outros motivos, *fio*, mas em vários casos, se vê médiuns falidos tendo que limpar a própria consciência atuando mediunicamente sem querer.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! O que devemos ter realmente em mente para curar a cobiça pelos bens materiais e o consumo excessivo?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

O nego *tá* precisando dar reforço ao aparelho novamente, *fio*. As energias do aparelho *tão* frágeis, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: Oh meu Pai!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!
Fio, retorna a pergunta, *fio*.

Jefferson Viscardi: O que devemos ter realmente em mente para curar a cobiça pelos bens materiais e o consumo excessivo?

Pai João das Cachoeiras: Viver um bocadinho mais a vida interior, *né, fio?*
Reconhecer, meu *fio*, que muitos dos desejos material são, na verdade, um reflexo embaçado dos desejos *espirituá* dessa consciência, *né, fio?*

A melhor forma de combater qualquer excesso nessa área, *fio*, é o autorreconhecimento, gerando uma escala de valores um pouco mais elevada, meu *fio*, reconhecendo os sentimentos que se busca quando se almeja algo *materiá*. Aí já começa a ter uma forma de despertar, *né, fio?*

Graças a Deus!

O nego fala despertar porque *tá* dormindo, *né, fio*, não *tá* vendo as realidades da vida.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Além da mudança de atitude e pensamentos, existe algum ritual ou tipo de trabalho que possamos fazer para nos ajudar a nos afastarmos dos vícios e apegos aos prazeres sexuais?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Sempre tem métodos, meu *fio*. A humanidade foi gerando formas e formas de poder controlar a si mesmo, *né, fio*?

Os grandes sábios, os grandes barrões, os grandes avatares trouxeram vários métodos, meus *fio*. Basta buscar algum que lhe seja de afinidade e, com certeza, encontrará. Aqueles que necessitam aprender a sublimar e utilizar as energias sexuais de forma um pouco mais criativa e harmoniosa, com certeza, encontrarão métodos e métodos e métodos que poderão

utilizar, *né*, meu *fio*?

São tantos, meus *fio*, que o nego não vai nenhum citar para incentivar os *firos* que de isso necessitam de buscar por si próprios aquilo que melhor se afinize com eles, *né*, meu *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Eu preciso parar de tomar bebidas alcoólicas. Como fortalecer a minha vontade?

Pai João das Cachoeiras: Amando a si próprio, meu *fio*, e compreendendo que a busca de manter o líquido que é a emoção espiritual se movendo dentro de *suncê* é que é a verdadeira busca que *suncê tá* tendo. Sim porque a boquinha é vossa, *né*, meu *fio*, e a consciência *tumbém*. Mas esse líquido forte, essa água forte de que *suncê* usa é só um alento pra tentar sanar dores que *suncê* não quer lidar com elas. Entonce essas águas, esses líquidos *tão* na vossa consciência precisam ser secados um bocadinho *pruque* são lágrimas vossas, meu *fio*, que *suncê* não

quer dar atenção a elas.

Quando *suncê*, meu *fio*, decidir que vai cuidar de si mesmo deixando de ser um reclamador e lamuriador, vai amainar bastante, *fio*, essa necessidade de sorver uma água forte para sair da dor, *né, fio*, para empurrar para ser alegre porque sozinho *suncê* não tá conseguindo.

Tenha essa compreensão consigo próprio, se aceite um pouco mais e aceite, meu *fio*, lidar com suas próprias emoções e sentimentos e muita coisa pode mudar.

Graças a Deus, meu *fio*!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Faltam três questões, vô.

Que tipo de cautela devemos ter ao ajudar a pessoas com vícios ou até mesmo depressivas, doentes que aparentemente podem ter sido ganhas após um processo obsessivo?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus,

meus *fio*!

O primeiro ato de cautela é estar consciente de si próprio, *né*, meu *fio*?

O segundo é deixar o julgamento de lado e fazer vibrar o amor, a compreensão, a boa vontade e, principalmente, a firmeza de ação.

O terceiro e bom ato será de compreender que ninguém cura ninguém que não quer ser curado, *né*, meu *fio*?

[O quarto] E dar a cada um a liberdade da consciência que tem. Ninguém tem que lhe dar a mão, *fio*, que *suncê* estendeu se não quiser, *né*, *fio*?

Muitos dos meus *fios* caem em obsessão *pruque* querem ajudar tanto que não compreendem que quem *tá* mergulhado nos vícios, primeiro, precisa despertar para si próprio para depois querer estender a mão de volta e se desequilibra e cai em farsas desnecessárias, *né*, meu *fio*?

Em tudo e por tudo, o amor é ostensivo, intensivo e expansivo. O primeiro e maior

ato é o amor incondicional por si próprio e pelo outro, que vai ser o envelope que *suncê* vai entregar a vossa humildade, a vossa tolerância, vossa paciência e a vossa firmeza de ação.

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

A família que tem um integrante dependente químico deve proceder como depois de diversas tentativas de resgate?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Como o nego falou, meu *fio*, se há de ter amor incondicional, a paciência, a tolerância e humildade mas, principalmente, a firmeza das “ação”. Muitas vezes, *fio*, a doença que é esse vício, *fio*, é um ponto de mutação pra família toda, *né, fio?*

É na *famiagem* [família] que *tá* as âncoras onde esse que veio fazer essa mutação e firma os amargores de ele, *fio*, e dá as desculpas de fazer os errados, *né, fio?*

Com firmeza nas ações muito *mió*

resultados vai haver nas *mioras* (melhoras) desse *fio*. E uma das firmezas é *oiá* os atos errados que *tá* fazendo *tumbém*, *né*? Os atos de desconsideração com a dor alheia são muito grandes nos campos familiares, *né*, *fio*? É como o nego falou a *suncê*: às vezes, o nego chega para visitar nos *casuá* dos *fiões* e vê uma caixa passando luz com um monte de caixinha pequena nas mãos e cada um alheio uns aos outros, num ato de desamor bastante forte uns com os outros, *fio*. Isso pode gerar motivações e gerar esses, como fala, desvios, *né*, *fio*, dentro das *famiagem*.

Suncê compreendeu, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Firmeza na ação é fundamental nesses casos, viu meu *fio*.

Jefferson Viscardi: Larva astral por falta de limpeza, tanto higiene pessoal quanto limpeza do ambiente, pode causar doenças nas pessoas?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Onde falta a higiene, *né*, *fio*, já tem um desamor acontecendo, não tem, *fio*? Porque quando

suncê ama alguma coisa, *suncê* cuida, não é, *fio*?

[risos] Entonce as larvinhas astrais, *fio*, vão se aproveitar do campo propício que já *tá* para elas e elas não serão a causa principal, mas aumentarão já bastante os sintomas, *né*, meu *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

E a gente fazer um mantra ou evocar a chama violeta, isso tem o poder de fazer a limpeza de uma casa para tirar energias negativas?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Um mantra, se bem entoado, vai ativar a magia do verbo, *né*, *fio*? E a força do verbo é muito grande, *fio*, principalmente do primeiro e do segundo verbos, *né*, *fio*?

O primeiro verbo é a luz Divina, *né*, *fio*? O segundo verbo é o sentimento vosso. O terceiro verbo é a fala do vosso verbo, *fio*,

em pensamento e palavra, *né, fïo?* Pensamento é a palavra não articulada, *né, fïo?* E o verbo vai fazendo carne e habitando entre vos, *né, fïo?* [risos] Esse é um grande poder, *né, fïo?* E *suncês* sabendo harmonizar em *suncês* e evocar essas magias, ela acontecerá, *fïo*.

Jefferson Viscardi: A última questão, vô. Como eu confio muito nas entidades eu posso, pela minha fé, ignorar todo conselho de buscar os médicos da Terra?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fïo*!

O nego já falou a *suncê* que o *espírito* e o *esprituá* cuidam da consciência *esprituá*, *né, fïo?* E age na matéria aqueles que estudaram e se prepararam para cuidar da matéria, *fïo*. Um atuando junto ao outro é grandeza de Deus, *fïo*. Buscar o auxílio da medicina é um ato de amor, *né, fïo?* Sim porque quem ama cuida, *né, fïo?*

A matéria merece todo seu amor se *suncê* tem tanta fé porque é benção de Deus esse instrumento de manifestação nessa terra.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Ficou compreendido, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Ficou compreendido, meu vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo agora e para sempre, *fio*!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Vô, para finalizar esse tópico então, dá para a gente uma orientação a respeito do que o senhor acha mais importante que saibamos sobre a cura enquanto encarnados estamos.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Toda cura é uma harmonização, *né*, meu *fio*?

É com harmonia no coração, no pensamento e na ação que será alcançada a

verdadeira realização dessa mutação especial para vossa consciência. Usem todos os meios, meus *filho*, *materiá* e *espiritual* cuidando dessa matéria enquanto cuida do despertar espiritual, passando por esse ponto de mutação, com crescimento, meus *filho*, com grandeza e com sabedoria.

Graças a Deus, meu *filho*!

Que o Cristo de Deus abençoa a cada um de vós!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus, vô!

Graças a Deus! Graças a Deus, vô!

Graças a Deus! Pai João da Cachoeira.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *filho*.

Jefferson Viscardi: Eu agradeço em nome de todos aqueles que nos acompanharam no dia de hoje e agora até pedindo ao senhor que faça aí uma oração para finalizar, uma oração bonita.

Pai João das Cachoeiras: Oh, graças a Deus, meu *fio*!

O nego fala a *suncês*, meus *fio*: toda oração é uma conversa de *suncês* com Deus Pai Todo Poderoso, da forma que *suncê* já possa, da forma que *suncê* já compreenda, meus *fio*, é um desaguar da cachoeira dos vossos sentimentos diante desse Sol Maior de todas as existências, meus *fio*. É como um refletir da luz do sol nas águas espumosas de uma cachoeira, que recebendo luz e refletindo ela em toda a vegetação que a ti acerca e cantando, meus *fio*, a melodia da alegria de viver, a alegria de servir e ganhando forças nas próprias quedas para se levar o *mió* de si próprio a cada um que se acerque de *suncês*. Meus *fios*, em tudo e por tudo, o livro da natureza vos ensinará que a força forte da vida é o servir, é o viver e é o amar, meus *fio*. Nessa hora bendita e sagrada, debaixo desse Sol de Amor que é o Cristo de Deus, presença Divina nesse universo, esse nego de alma ajoelhada roga em favor de todos que podem ouvir esse nego nesse momento, estando e caminhando nos carreiros

materiais ou nos campos astrais que possam receber do Cristo de Deus um raio de Amor e Luz de Esperança e de Paz para as suas jornadas, meus *filho*. O amor de Cristo de Deus que nos uniu nessas horas permaneça a brilhar em nossos corações fortalecendo as nossas jornadas no despertar maior diante de Deus Pai Todo Poderoso da nossa vida e consciência plena em luz.

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, meus *filho*, hoje e sempre!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Muito emocionante, vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *filho*!

O nego fala a *suncê*, meu *filho*, que a felicidade desse nego nessa hora bendita é muito grande, viu meu *filho*. O nego *tá* muito satisfeito de poder servir diante do Cristo

de Deus a esses todos que o coração do
nego tem um cantinho guardado para *suncês*,
né, meus *fio*?

Graças a Deus!

Graças a Deus, meu *fio*!

E se o *fio* não necessita mais do achismo
desse nego nessa hora o nego pede a
licença pra se retirar, meu *fio*.

Jefferson Viscardi: Vai com a licença de
Nossa Senhora e Nosso Senhor Jesus
Cristo.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e
Graças a Deus!

Salve o povo de cachoeira!

Graças a Deus!

Salve o povo das pedreiras!

Graças a Deus!

Salve o povo das matas virgens!

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

12º Portal

Ímpeto e destino.

Está na hora da conversão
planetária!

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 408R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Pai João Cachoeira: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

[risos] Uh Graças a Deus!

Salvem as forças benditas que vêm de Deus
Pai Todo Poderoso!

Graças a Deus! Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e
graças a Deus!

Salve as forças das pedreiras!

Graças a Deus!

Salve a força das cachoeiras!

Graças a Deus!

Salve a força das matas virgens!

Graças a Deus!

Uh graças a Deus, meu *fiô*!

Como *tá* passando o *fiô* do nego?

Jefferson Viscardi: Como *tá* passando o vizinho do *fiô*?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Na graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, meu *fiô*. Sempre na alegria de servir, meu *fiô*. Sempre praticando aquilo que Nosso Senhor Jesus Cristo fez muito bem nessa terra, *né, fiô*, levando o amor no coração *fiô*, praticando o ato de amor em cada *oprotunidade* que o nego tem, *né, fiô*?

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, presença Divina nesse universo, *né*, meu *filho*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Então, vou começar aqui. Então vô, na última vez, nós nos encontramos falamos sobre humanidade. Perdão. Falamos sobre cura e outros assuntos que as pessoas trouxeram à nossa atenção, gostariam de saber dos espíritos perguntas enviadas. Hoje vamos tratar do assunto humanidade e vamos começar por “comportamento e ações”. *Tá* bom, vô?

Pai João das Cachoeiras: Sim, meu *filho*.
Graças a Deus!

O nego *tá* *acá*, *filho* a servir vosmecê, viu *filho*.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Tô me sentindo aqui sabe aqueles reis ou aquelas personalidades com muito poder aquisitivo, assim nem é isso que eu quero falar, mas assim uma pessoa muito privilegiada de nesse momento da nossa terra eu poder *tá* falando com o senhor mesmo que não estejamos no mesmo lugar,

a espiritualidade ter permitido que isso aconteça dessa forma, muito abrigado, viu vô.

Pai João das Cachoeiras: Esse nego agradece a Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio*, a oportunidade tão rica e bendita de *tá acá* servir a vós, *né, fio?* É uma benção de Deus Pai, no amor de Deus Filho e na força bendita do Espírito da Verdade, *né, meu fio?*

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Então, vamos lá. Antes de eu começar, às vezes, as pessoas estão se perguntando: porque que o vovô João é tão feliz?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus esse nego tem a felicidade de poder servir, *né, meu fio?*

É uma das felicidades mais grandiosas para esse nego, *fio*, de estar com as mãos estendidas e o olhar abençoando cada passo dos *fios* desse nego. É a felicidade maior que esse nego sente de *tá* servindo em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio*.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus, vô.

Então, vamos começar, vô.

Qual que que é, vô, a grande lição que precisa ser aprendida pela humanidade?

Pai João das Cachoeiras: Amar, meu *filho*. Aprender a amar. Amar é uma das lições, meu *filho*, a ser aprendida, graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Como, vô, se aprende a amar?

Em cada passo da jornada, meu *filho*, colocando o sentimento acima das ilusões, *né*, meu *filho*? Afastando de si a necessidade da separatividade, *né*, meu *filho*, de se sentir separado de Deus Pai, com impossibilidade de poder servir o irmão de jornada porque se sente órfão de Deus Pai.

Quando cada um *aperceber* a grandiosidade desse amor de Deus Pai, de Deus Filho, de Deus Espírito da Verdade sobre cada um, o amor irá fluir, meu *filho*, com naturalidade nos corações e a caridade – que é um fruto desse amor sim porque coloca amor em cada ação – vai se manifestar com mais plenitude, *né*, *filho*?

E é uma forma simples, *fio*, colocar bons sentimentos naquilo que *suncê tá* fazendo. Isso é caridade, *fio*. Cari-dade: colocar coração na atividade, *fio*. [risos]

Se *suncê tá* estudando, se *suncê* colocar o *mió* sentimento vosso no estudo que *suncê tá* fazendo, *suncê tá* movimentando o amor, *fio*, [risos] aprendendo a amar e praticando a caridade, *fio*. Se *suncê* organizar as vossas vestimentas nos baús que precisam ser organizados e colocar o melhor dos vossos sentimentos ali, a caridade *tá* sendo executada, *fio*, *pruque* caridade é colocar o melhor dos sentimentos naquilo que *suncê* faz.

Graças a Deus, *fio*!

E tem uma facilidade muito grande, *né, fio*, para cada um aprender a amar, não tem, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim senhor, vô.

Basta de ter o entendimento e buscar na raiz das palavras [risos] aquilo que ela significa, *né, fio*?

Caridade não é só dar aos outros, mas

também dar a si próprio, *né, fio?* *Pruque* o vaso cheio transborda [risos] e essa plenitude alcança a todos, *fio*.

Suncê nunca vai ver alguém pleno de amor que não *tá* com o sentimento *mió* que tem para também com todos, *né, fio?*

Aquele que *tá* repleto de amor por si mesmo, pela vida e pelo próximo está plenificado, *fio*, transbordando de boa energia e não cansa, *fio*, só sorri, *né, fio?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Como saber qual nossa missão na Terra?

Pai João das Cachoeiras: Basta olhar para si próprio e compreender que *suncê tá* no lugar exato para fazer a coisa exata, com as pessoas exatas. Sabe a maior das missões na Terra, *fio?* É aprender a ser feliz estando onde estiver, fazendo o que estiver fazendo, *fio*. Porque esse é o local exato que *suncê* deve *tá*. É nele que *tá* o plantio, *fio*, [risos] para novas colheitas e novos plantios, *fio*. Essa é a missão de cada um dessa terra: ser

exatamente feliz como nos planos maiores de Deus Pai e a felicidade floresce como rama no chão, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Pai João das Cachoeiras: Não é obrigatoriedade, *fio*, de alguém ter que cumprir isso ou aquilo com os outros se nada cumpriu com si próprio, *né, fio?*

Seria um contrassenso, *né, fio*, alguém dá daquilo que não tem, *né, fio?* [risos] As almas que se jogam nas missões da caridade, *fio*, vem imbuídas dessa felicidade para si próprio. Precisa reconhecer isso, *né, fio?* Não é nas facilidades da Terra que *tá* a felicidade. A felicidade meu *fio* é um estado do espírito.

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! Conselhos sobre relacionamentos, sobre marido alcoólatra, traição, drogas etc. Como nós mulheres devemos nos

comportar quando nós somos espiritualizadas e eles não querem nem ouvir falar em Deus?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

O nego fala a *suncê*, meu *fio*. Aqueles que dão o conselho têm o costume de querer ser ouvido, *né*, *fio*, e que seja praticado aquilo que se *tá* falando, *né*, *fio*? Na luz de Cristo de Deus de cada servidor de Ele aprende-se a nunca dar conselho, *né*, *fio*, [mas] sempre orientações. Porque uma orientação *suncê* pode escolher cumprir ela ou não, *né*, *fio*, o livre arbítrio é uma força respeitável, *né*, *fio*, para todo servidor do Cristo de Deus, *né*, *fio*?

Entonce, *fio*, nego fala a *suncê*: aquele que se diz espiritualizado *tá* pleno de amor, não *tá*, *fio*? Não adianta ninguém mostrar a religião que tem, mas quando se mostra o amor [risos] se unifica, *né*, *fio*? Ninguém rejeita o amor, *fio*. É uma força muito grande viu, meu *fio*. Se esse irmãozinho tem a necessidade de buscar a alegria no copo se recebesse um olhar de aprovação dessa que está tão espiritualizada, *né*, *fio*, quem sabe

teria a alegria de ouvir a mudança que teve nela, *né, fíio?*

Mas com o olhar de reprovação, olhando de cima para baixo, meu *fíio*, fica difícil de ser ouvido, *né, fíio?*

Em tudo e por tudo, a marca maior, como falam *suncês*, daqueles que receberam o Cristo de Deus no coração é o amor, *né, fíio?* O amor pelo próximo, *fíio*, faz o olhar ficar mais doce, o semblante fica mais sorridente, *fíio* e os gestos mais suaves e as palavras saem com mais doçura. E diante de um quadro desse, *fíio*, é difícil a agressividade, não é, meu *fíio?*

A palavra suave, *fíio*, demonstra suavidade *esprituá* [risos]. Já as palavras de crítica só derrubam o *espírito*, *né, fíio*, aquele que já *tá* se condenando porque quem erra sabe que *tá* errado, *fíio*, e se critica a si próprio o tempo todo. Esse é o grilhão que prende, *fíio*, nos vícios de todos os tipos, *fíio*. Já não conseguiu largar no ontem para praticar *mió* no hoje, *né, fíio?* Por isso o nego fala a *suncê fíio*: a palavra de crítica só prende mais esse sofredor, *né, fíio?* Mas a palavra doce de

incentivo ao bem sem a bandeira do mal pode auxiliar muito mais. E aqueles que se dizem espiritualizados deveriam *tá* bebendo o elixir do amor, *né, meu fio*, para que a palavra fosse doce, de compreensão e de paz e o exemplo de ação fosse mais contundente, *né, fio?* Porque não é fechando o semblante e colocando agressividade na palavra e tendo olhar de crítica que vai levantar alguém, *fio*. Não é, como fala, passa a mão na cabeça, *fio*, é colocar o amor entre os dois, *né, fio*, e fazer esse filtro de amor funcionar. E aí sim, *fio*, se pode haver grande mudança nessa terra, *fio*, não para uns ou outros, mas para todos que estiverem envolvido nesse assunto, *né, fio?*

A fé é maior que a religião, *né, fio?* Espiritualidade sem fé é tronco oco, *né, fio?* A fé quando já recebeu de Cristo de Deus a luz para doar ao outro poderia fazer alguma diferença, *né, fio?*

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio!*

Jefferson Viscardi: É vô, tem bastante gente assim *né*, dizendo: “eu sou tão

espiritualizada e o que eu faço com esse outro que me incomoda.”

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, *fiio!*

Se incomoda é porque *tá* vendo a diferença, *né, fiio?* Saber conviver com as diferenças é o primeiro sinal de verdadeira espiritualização, *né, fiio?* [risos] É um espelho bendito, *né, fiio?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Falei com outra entidade e até cabe colocar também para o senhor ver, vô. Bom o senhor já conhece *né*, mas encontrei uma pessoa aqui: “você faz o DcE e eu faço um outro projeto aqui, nos somos tão espiritualizados precisamos sair mostrando a verdade para as pessoas” [risos]

Pai João das Cachoeiras: [risos] Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, *fiio!* Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Falei: “*tô* fora, eu nem sei o que é isso, verdade, o que é isso?”

[risos] Mas tem bastante gente assim, vô, que se acredita tão forte, igual diz no livro dos espíritos: “ser humano se acredita tão forte que um sopro de Deus pode derrubá-lo”, mas não tem humildade vô, o povo fala com Preto Velho todo dia e não aprende.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Às vezes, um aprendizado mais demorado é mais sofrido, mas é mais profundo também, *né, fio?*

Essas resistências diante das diferenças evolutivas de conhecimento são *naturá* ainda no ser humano, *né, fio?*

A mania das comparações, meu *fio*, tem feito tantos se perderem da jornada, *né, fio?* É preciso compreender, *fio*, que alguns ainda só conseguem dar os passos se compara um pé com o outro, *né, fio?*

A compreensão traz o esclarecimento, *fio*, e o esclarecimento traz a paz no coração. Encerra-se o antigo caminho das comparações para se caminhar na plenitude da oração, *né, fio?* É assim a jornada de cada

um de nós e não teve nenhum, meu *fio*, que não passou por essa mesma estrada, *né, fio?*

Para aprender é preciso errar e para se caminhar firme é preciso *trupicá*, às vezes, *né, fio?* E a firmeza das pernas exige o atrito com o chão, *né, fio?* Essas são as necessidades dessa terra, *fio*: alçar voo espiritual estando preso à matéria é muito difícil, *né, fio?* Porque, no alto, *suncês* voam como águia, pisando no chão as garras de *suncês* não deixam andar direito, *né, fio?* [risos] Essas garras são as manias da comparação, *fio*, essas manias de querer que todos sejam iguais quando, na verdade, todos são semelhantes, *né, fio?* Mas cada um é um e cada um tem sua própria forma de ser e de aprender, *né, fio?*

Aqueles que já superaram algum aprendizado acham, às vezes, difícil de compreender, *né, fio*, porque alguém ainda chora ou sorri diante de uma ilusão. Não é porque um olho *tá* aberto que o outro já abriu também, *né, fio*, porque se chama de equanimidade, meu *fio*, compreender os dois lados da questão, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: Sim, vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Isso é um aprendizado, *fio*, e se *suncês*, cada um que *tá* na matéria compreendessem melhor as necessidades de aprendizado de cada um sem as comparações, meu *fio*, todos já poderiam alçar novos voos, *né, fio?*

Essa é uma realidade, *fio* que é compreensivo e natural.

Graças a Deus, meu *fio*!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: A cada passo um aprendizado, graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Sim, vô. Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: Não sei não, mas acho que com o passar das vidas a gente... eu

mesmo devo ter desencaminhado tanto gente em usar o coração mais em favor do que é correto, do que eu achava correto, que hoje eu tenho meio que repulsa disso aí, vô.

Pai João das Cachoeiras: [risos] É também uma reação naturá, *né, fio?*

Muito possivelmente pelas vossas ações e palavras se encaminhou meio às cegas por essa terra. *Suncê* hoje tem a tarefa de levar a muitos a palavra de consolo, *né, meu fio*, a palavra do esclarecimento e a palavra do Espírito da Verdade, *né, fio* [risos], que *tá* em cada coração, *fio*. Porque o nego fala a *suncê, fio*: é um dom de cada um o Espírito da Verdade. Quando se depara com uma verdade a alma canta Hozanas, *né, fio*, e se percebe essa verdade, seja ela espiritual ou material, muito mais com a alma do que só com o coração, *né, fio?* É uma realidade vibratória de essa, *né, fio?* A grandeza de Deus e a presença de Deus nesse universo, *fio*, é muito mais grandiosa e abençoada do que tudo que *suncê* puder imaginar, meu *fio*.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo,

presença divina nesse universo, *fiio!*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Então o senhor acredita que a herança, muitas vezes, pode ser herança do passado que essas pessoas trazem e do mesmo jeito que eu falei dessa repulsa eles podem também ter repulsa de não querer fazer o errado mesmo que, às vezes, fazendo o certo você deixa de amar?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fiio*. É da natureza humana isso. O receio é o temor de acontecer novamente, *né, fiio?*

Jefferson Viscardi: Entendi. Então vamos continuar aqui. Muito importante esse esclarecimento. Então, vamos lá. Agradeço, viu vô. Até onde temos livre arbítrio e até onde temos destino? Se o livre arbítrio existe não existe destino e vice-versa? Se não existe destino, não existe carma, porque entendo como carma o cumprimento de um livre arbítrio. Então vamos continuar, vamos começar. Até onde temos livre arbítrio e até onde temos destino?

Pai João das Cachoeiras: O nego fala a *suncê fio*: tem até onde a impressão de separatividade *exéste, né, fio?* O livre arbítrio é *suncê* crer que as vossas vontades imperam e não a vontade de Deus Pai, *né, fio*, e aí o sentimento de orfandade de Deus, *né, fio*, de ter de implorar diante de uma força que não é vossa por alguma coisa.

O destino é feito com as bases da vossa vibração, *né, fio?* Se *suncê* vibra na separatividade, *suncê* vai necessitar de vivenciar as experiências da separatividade, *né, fio?*

O livre arbítrio é uma lei, até certo ponto, onde se respeita a condição de cada um, *né, fio?*

O destino, *fio*, ainda é o império do olho por olho e dente por dente que é a lei do carma, *né, fio?* Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio*, permitiu-se passar pelos suplícios da matéria para que a lei da Graça começasse a imperar, a boa nova, *fio*, [para] que não haja mais o olho por olho e dente por dente nem para *suncê* nem para ninguém, *né, fio?*

Mas como é um nível vibratório muito alto, como é um estado de consciência muito alto, tem demorado bastante para a humanidade despertar, *né, fïo*, que não há mais a necessidade do castigo e da autopunição, *né, fïo*? Enquanto é necessário, *fïo*, ainda prevalece dentro da vibração de cada um, *né, fïo*, e quando essas vibrações mudarem e se assimilar a lei da Graça, meu *fïo*, a transição planetária estará completa, *né, fïo*? [risos]

Jefferson Viscardi: Louvado seja, meu Pai!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Cristo, *fïo*!

Só *exete* carma porque cada um *tá* carregando dentro de si o olho por olho, o dente por dente, *né, fïo*? E essa é a luta da luz para clarear as sombras, *né, fïo*, e eliminar as trevas, trazer e manifestar a lei da Graça plena e luminosa para a humanidade inteira, meu *fïo*. É a bandeira do Cordeiro hasteada em todas as dimensões.

Graças a Deus, meu *fïo*!

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado seja, meu Pai!

Pai João das Cachoeiras: Uh graças a Deus!

Esse nego vai pedir uma licencinha a *suncê*, meu *fio*, de fazer um *frimador* no aparelho dele, para isolar as influências que vêm dos invisíveis, *né, fio?*

Para evitar que caia a vibração, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: Sim senhor.

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Salve os cavaleiros de Oxóssi!

Graças a Deus!

Salvem os cavaleiros de Ogum!

Graças a Deus!

Salvem os cavaleiros de Xangô!

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Louvada seja a Luz bendita que vem de Deus Pai Todo Poderoso!

Graças a Deus!

Uh Graças a Deus!

Salvem as forças das cachoeiras!

Graças a Deus!

Salvem as forças das pedreiras!

Graças a Deus!

Salvem as forças das matas virgens!

Graças a Deus! Uh Graças a Deus! [risos]

Muitas vezes, meu *fio*, quando é preciso colocar os alertas aos corações, alguns ainda de aferram no olho por olho e dente por dente, que vêm mantendo essa situação planetária *agastante*, *né*, *fio*, liberam energias para interferir, *né*, *fio*?

Ainda pretendem manter a ilusão de que a humanidade *tá* mergulhada, *né*, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim, sim senhor.

A ilusão da dor e do pendor, *né, fíio*, porque a lei da Graça, *fíio*, é o esplendor da luz e do amor, *fíio*, do esclarecimento e da paz em cada coração, *fíio*, demonstrando que *suncê* se liberta realmente, o passado não existe mais, *fíio*, só existe o presente.

Louvado seja o Cordeiro de Deus, *fíio*, que retirou toda a necessidade do olho por olho e do dente por dente já há mais de dois mil anos, *né, fíio?*

Jefferson Viscardi: Porque vô quando a gente vai falar com o senhor sempre acontece... oh hoje a gente marcou para quatro e meia, deu quatro e meia certinho, acabou, parou a internet, parou de funcionar.

Pai João das Cachoeiras: [risos] Graças a Deus!

Quanto maior é luz, maior é a sombra, *né, fíio?* [risos]

Graças a Deus!

Nego fica muito lisonjeado, *fio* [risos]. Sinal que algo que o nego há de dizer tem alguma importância, *né, fio?* [risos]

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: O senhor se diverte com isso. [risos]

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, é como observar a criança brincando, *fio*. [risos]

Jefferson Viscardi: Mas, assim vô: porque que esses espíritos reagem negativamente tão assim de forma a se expor dessa forma? Porque naturalmente já acabaram sendo presos por guardião, por alguma coisa.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

É a oportunidade da mudança chegando pelas próprias ações deles, *né, fio?* É a hora bendita e sagrada que Nosso Senhor Jesus Cristo concedeu para todos. *Fio*, quando se fala que livre arbítrio não *exeste* o choque em cada um é muito grande, *né, fio?*

Se confunde livre arbítrio com livre querer. Se esquece, *fio*, da vontade de Deus Pai, que

é a felicidade de cada um, *filho*, que é a bênção para cada um, que é tudo de melhor para cada um. Achando que pode dizer para Deus Pai o que deve ser feito se agarra ao livre arbítrio, *né, filho?*

Jefferson Viscardi: Ê, vô.

Pai João das Cachoeiras: O querer, *filho*, é uma forma de aprender, *filho*. Observa até mesmo em *suncê* próprio, *filho*, o querer pode ser manipulado, *filho*. O querer vosso é frágil, meu *filho*, e a maior parte do tempo os *filhos* se concentram muito mais naquilo que não quer do que naquilo que quer, *né, filho*, manipulados que estão por vibrações truncadas, *né, filho*, arrastando para o medo e para a culpa e para autopunição a cada um de vós, *filho*. Essa mudança vibratória é necessária, *filho*, para que se compreenda, meu *filho*, que a vontade de Deus Pai em vós é o vosso querer, *filho*, é a plenificação do vosso querer, unificação com a vontade de Deus Pai.

O próprio Cristo de Deus passando pela terra e prestes a ter que passar pelo sacrifício da cruz teve uso truncado do livre

arbítrio, *né, fio*, quando Ele disse: “Pai, afasta de mim esse cálice” e de imediato retornou a si próprio na força do Cristo de Deus e disse: “Mas, que seja feita a Vossa vontade como é feita no céu”, *né, fio?*

Suncê já parou para observar que os anjos não têm livre arbítrio, *fio?*

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: E para donde *suncês tá* pensando que *suncês* têm, *fio?* Quando se fala, *fio*, nessa necessidade desse querer truncado, separado do querer de Deus Pai, e que é uma evolução perder isso (a ilusão de um querer que não é o do Deus Pai), se começa a dar passos para a evolução mais rápida, *né, fio*, porque se deixa conduzir pela vontade de Deus Pai que é suprema e bendita e quer só a felicidade de cada um. Isso é a verdadeira conversão, meu *fio*, é permitir a Deus Pai manifestar em si a vontade de Ele, *né, fio?*

De tão grandiosa vontade que preenche vosso pulmão de ar, *fio*, sem *suncê* nem pedir por isso, *fio*, [risos] que mantém cada célula

da vossa matéria unificada formando esse corpo, *né, fio*, e nem se ocupa disso. [risos]

O livre arbítrio é mais baixa vibração, *fio*, porque ela é separatividade, *né, fio*, é julga que pode dizer a Deus Pai Oniciente, Onipresente o que é que Ele deve fazer para *suncê, fio*. Se Ele é Oniciente, *fio*, tudo Ele sabe, se Ele é Onipresente, Ele está em tudo, *né, fio*? Infinito é esse amor que lhe permite *inté* esse costume feio da separatividade, *né, fio*? É um Pai amoroso que tudo permite, mas dá a cada um, conforme o plantio que fez, *né, fio*? Não é castigo, é consequência diante dos próprios atos.

Para alcançar a lei da Graça *fio*, a primeira coisa que é preciso fazer é se converter, *né, fio* [risos], e receber o batismo, *né, fio*, da luz de compreender que a vontade de Deus Pai para *suncê* é a melhor do universo, *fio*. É progresso, plenitude, sabedoria, esclarecimento, pleno amor, *fio*, em tudo, e não a vossa pequenina vontade que vê só o finito, o limitado, *né, fio*? E *tá* na hora, *fio*, da conversão planetária, *né, fio* [risos], e de ver que esta é a hora onde Cristo de Deus

resplandece, *né, fio?*

Jefferson Viscardi: Daí sim, hein.

O ensinamento Dele vai sendo esclarecido. Já não: “Pai, afasta de mim essa dor.”, mas sim: “Pai, seja feita a vossa vontade, que é pleno amor e plena bondade para com todo universo, meu Pai. Graças a Deus! Não me retire as formas de aprendizado, mas me dê as forças necessárias para melhor aprender.”

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo,
Ensinador de nós!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Quando, e até para aqueles que já ouviram outros diálogos foi proposto que o livre arbítrio consiste (o senhor sabe até o que vou falar, *né, vô?*) que o livre arbítrio consiste em como a gente se sente a respeito daquilo que acontece, porque o que acontece é Deus que faz. O senhor entende assim também?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, de todos que sabem, sabem [que] a questão é de vibratória das coisas, *né, fio?* A vibração de livre arbítrio, de livre querer, de livre avaliar, de livre comparar é bem baixa, não é, meu *fio?* E quanto mais alta dimensão, menos se tem isso, *fio*, se unifica um pouco mais. Graças a Deus!

E a compreensão se plenifica também, *fio*. Entonce já não há mais sombra, *né, fio*, e a luz está plena e não cega ninguém, mas clareia de dentro para fora, *né, fio?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: *Tá* certo. Terminando então essas questões. Se existe destino não existe carma, porque entendo como carma o cumprimento de um livre arbítrio. É a tal da punição, *né, vô?*

Pai João das Cachoeiras: O nego já falou *fio*, é o olho por olho, dente por dente, *fio*. A mania de que errou e tem que pagar e pagar caro, *né, fio?*

E como é a vossa vibração, entonce é a vossa sentença, *né, fio?* *Suncês* mesmos

colocaram assim e quiseram assim e assim é, *né*, meu *fio*, até que se modifique dentro de *suncês* essa vibração, *né*, *fio*? E pode-se sentir um Cristo de Deus e vibrar, *fio*. O Cordeiro Bendito está vibrando sobre a Terra inteira, *fio*, e sentindo Ele percebe-se que não há mais essa separatividade.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Esse véu que separava *tá* ficando fininho, meu *fio*. [risos]

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Deve o homem procurar prolongar a vida terrena mesmo ao custo da qualidade de condições de vida? Isto não seria devido ao medo do nada após a vida carnal?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Sentimento de preservação, *né*, *fio*? Sentimento de preservação de si próprio, *né*, *fio*? Porque, enquanto na matéria, se

julga, mas tudo pela matéria, *né, fio*, e isso é muito bom, *fio*, para se caminhar na densidade da *cá, né, fio?* Essa densidade da matéria necessita de densidade *tumém, né, fio?*

São aprendizados, *fio*, muito necessários a todo espírito eterno, *fio*, tendo uma experiência pela Terra já aprende a dominar a si próprio, porque aquilo que sente cria, *né, fio?* E já pensou *fio suncê* criando um monte de bolinha amarela sem necessidade nenhuma [risos] e estando no planeta, *né, fio*, que é denso e faz um espaço curto de tempo para que as coisas se manifestem, *né, fio*, e vai se aprendendo a conduzir *mió* as criações, *né, fio?* E em vez de bolinhas amarelas, na grandiosidade que Deus Pai deu a cada um, vai criando o próprio universo, *né, fio?*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Agora vô, vamos dizer que ela quis se referir a ideia que, se vale a pena prolongar a vida, estando assim doente, vai ficar lá naquele negócio, vai não vai, não era melhor tirar logo.

Pai João das Cachoeiras: Nego fala a *suncê*: todas as enfermidades funcionam como um filtro, *né, fïo*, filtrando as vibrações pesadas do espírito para que o espírito se purifique um bocadinho mais, *né, fïo?*

Alguns, meu *fïo*, sentem a enfermidade como um castigo, mas não é, *fïo*. Muitas vezes, [a enfermidade] é a força da transição ocorrendo, *né, fïo*, é a transmutação, *fïo*. Para transmutar, algo tem que parar de ocorrer e a forma mais rápida é uma enfermidade, *né, fïo?* Porque ela traz a reflexão e trazendo a reflexão, a vibração muda, *né, fïo*, tanto na matéria como no *espírito*, *né*, meu *fïo?* E quanto mais se ama *fïo*, mais se quer estar melhor, *né, fïo?* E enquanto há um átimo de esperança, todos se agarram à vida, *né, fïo*, até porque é parte do aprendizado isso, *fïo*.

E não há nessa terra aquele que não passará pelo portal da morte, *né, fïo*, seja mais cedo ou seja mais tarde. E cada um tem seu tempo certo marcado pelo próprio *espírito*. Cada um vibra conforme pode, *né, fïo*, e a vontade de Deus Pai suprema sobre todos, sem interferir nas pequeninas vontades de

ninguém, mas deixando nas leis Dele o equilíbrio das forças, *né, fïo?*

É grande vantagem o amor que se tem a si próprio, o amor por si mesmo é fundamental, *né, fïo?* Maldizer a vida, muitos andam fazendo, *né, fïo?* Isso quer dizer que tão maldizendo a si próprio, porque a vida que tem é a vida que criou, *né, fïo?*

Ninguém pode comandar as circunstâncias, meu *fïo*, mas pode comandar como reage a ela, *né, fïo?* E é uma forma de aprendizado muito de boa, viu *fïo*. Graças a Deus!

É filtro do espírito o tempo todo, é mudança vibratória o tempo todo. Para superar um problema [risos] vai ter que vibrar de uma forma diferente e ter uma mentalidade diferente, *né, fïo?*

Como dizia um grande sábio aí da terra, *né, fïo*: “A mente que cria o problema não é a mesma que resolve ele.”, *né, fïo*, mostrando claramente que compreendia a relatividade das coisas. [risos]

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: O senhor *tá* versado nas palavras, vô, o senhor é doutor hein!

Pai João das Cachoeiras: Nosso Senhor Jesus Cristo, meu *fiô*, ensinou esse nego muitas coisas em muitas vivências, *né, fiô?*

Nem sempre, meu *fiô*, esse nego ficava debaixo da chibata do feitor, *né, fiô?* Vidas sobre vidas e aprendizado sobre aprendizado, *fiô*, o velho alcançou a felicidade que hoje vive, *né, fiô?* [risos]

Graças a Deus, meu *fiô*!

E em tudo e por tudo, Nosso Senhor Jesus Cristo ajudou esse nego e ensinou a ele. E em tudo e por tudo esse nego quer passar a cada *fiô* o *mió* que ele tem dele, *né, fiô*, de forma que todos possam compreender, *né*, meu *fiô?*

Jefferson Viscardi: Certo!

“Nós estamos *acá* aguardando por *suncês*. Às vezes, nós vamos até na metade da ponte, meus *fios*, para tentar favorecer a caminhada de *suncês*, mas os passos até o meio dela também são vossos.”

Pai João das Cachoeiras

Sobre a médium:

Ângela Maria Gonçalves

Nascida em Araxá, M.G. aos 21.09.1960. Paranormal, oraculista, magista, terapeuta metafísica, terapeuta vibracional, apômetra, reikiana, cristaloterapeuta, cromoterapeuta, numeróloga, taróloga, especializada em leitura de aura pelo sistema essênio.

Fundadora e dirigente da O.E.M.D – Ordem Espiritualista da Magia Divina – Templo Estrela do Oriente, fundada em 1997.

Sobre o produtor:

Jefferson Batista Viscardi

Jefferson Viscardi, Ph.D., é documentarista, criador e produtor do projeto Diálogo com os Espíritos, bacharel em filosofia (Brasil), mestre e doutor em Ciências da Metafísica (Estados Unidos), terapeuta holístico, life coach, mestre em Reiki, organizador, autor e coautor de mais de 15 livros (alguns com traduções para o inglês e o espanhol) e de 10 e-books, é palestrante internacional e proficiente nos idiomas português, inglês, francês, italiano e espanhol.

Livros que Jefferson Viscardi organizou, é autor ou coautor:

1. Avatars of the Phoenix Lights (2009), pelo médium Shaun Swanson;

2. Feline Humans - A Timeless Exchange of Love and Light (2010), pelo médium Shaun Swanson;
3. The Circle of Life and the Philosopher – Another Magnificent Day - Keys for Unlocking Soul's Potential (2010), pelo médium Georgia Jean;
4. Insights with Adronis from Sirius - Beyond Extraterrestrial Disclosure - Direct Extraterrestrial Dialogue (2011), pelo médium Brad Johnson;
5. Treb Bor Yit NE - Benevolent Hybrid Reptilian Humans (2012), pelo médium Rob Gauthier;
6. Extraterrestrial Life Galactic Humans - On the Plurality of Inhabited Worlds (2013), pelo médium Rob Gauthier;
7. Plee-na-ki and the Plenatalaka - Pleiadean Soul Reflection (2015), pelo médium Rob Gauthier;
8. Construindo Uma Sociedade Iluminada Coragem - Amor - Abnegação (2016);

9. Inércia dentro da Evolução (2016), pela médium Márcia Moraes;
10. Universo Material – Novocks de Actrix (2016), pelo médium Henrique Hioshiri;
11. Tudo é movimento (2016), pelo médium Marcos Taylor Gentile;
12. A individualidade é livre, mas a personalidade é presa (2017), pela médium Ângela Maria Gonçalves;
13. Umbanda – A união das três raças (2017), pelo médium Marcos de Jagum;
14. Caridade, melhores sentimentos em ação (2017), pela médium Ângela Maria Gonçalves;
15. Unir, cultivar, integrar e servir (2017), Tongji, pelo Mestre Tian Xin Shan;
16. As vidas do guardião de Imhotep (2018), pelo médium Maikon Pitas.

Livros traduzidos para outros idiomas:

1. Los Yahyel: Pilotos de las Luces de

Phoenix (Spanish Edition), (2013); pelo médium Shaun Swanson;

2. Humanos Felinos: Un Intercambio Eterno de Luz y de Amor (2014), pelo médium Shaun Swanson.

E-books:

1. A individualidade é livre, mas a personalidade é presa (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

2. Caridade, melhores sentimentos em ação (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

3. Ímpeto e destino, rica oportunidade (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

4. Curando as estruturas, o exercício bendito do autoamor (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

5. Deus sem limites: A força interior! - Mestre Hilárion (2018, pelo médium Maikon Pitas;

6. Inteligência Corporal: O verdadeiro guia!

- Mestre Ananda (2018), pelo médium Maikon Pitas;

7. Momentos de Lucidez: Jornada Infinita!
- Mestre Seraphis (2018), pelo médium Maikon Pitas;

8. Desbravando o Infinito: Grandeza Divina – Mestre El Morya (2018), pelo médium Maikon Pitas;

9. Lucidez: A visão do Real – Mestre Kuthumi (2018), pelo médium Maikon Pitas;

10. Discipulado – Mestre Kuthumi (2018), pelo médium Maikon Pitas.

Palestras nacionais e internacionais:

1. Perfeição Moral – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

2. Espírito e Saúde – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

3. Mente e Propósito – Sobral, Ceará, Brasil;

4. Holismo e autoconhecimento – Sobral,

Ceará, Brasil;

5. Fé, resistência e inserção social – Sobral, Ceará, Brasil;

6. Sinal da Cruz – Goiânia, Goiás, Brasil;

7. Alicerces da Nova Era IV – Lisboa, Portugal;

8. Alicerces da Nova Era III – São Paulo, Brasil;

9. Alicerces da Nova Era II – São Paulo, Brasil;

10. Alicerces da Nova Era I – Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Projeto Diálogo com os Espíritos:

1. Mais de 700 diálogos;

2. Mais de 145 médiuns;

3. Mais de 26 milhões de acessos;

4. Mais de 100 mil inscritos;

5. Mais de 5 anos de jornada.

Documentários:

Quadro [Estudando]

31. Psicografia [Comunicabilidade dos Espíritos] - Cartas Consoladoras - Convidado: MédiuM Alaor Borges];

30. Bastidores da Clarividência - Relatos & Impressões Espirituais 1 - Convidado: MédiuM Thiago Vieira;

29. Jurema Sagrada - Prática Paraíba - Convidado: Pai Beto de Oxóssi;

28. Médicos do Além (Doença e Cura) - Dr. Fritz e Convidados: Vários MédiuNs;

27. Terapia Quântica - Quantum amor - Convidada: Minéya Helga;

26. Projeção Astral - Convidado: Saulo Calderón;

25. Adicção: O espírito da cura - Espírito: Doutor Fritz - Convidado: Roberto Barbosa;

24. Adicção: Uma porta de saída - Clínica Nova Vida - Convidado: Diretor Junior

Braga;

23. Candomblé Djedje - Convidado: Doté
Thiago de Yemonjá;

22. Pictografia Terapêutica - Convidada:
Silvia Conttardí;

21. Umbanda (Aprimoramento Humano) -
Convidado: Dirigente Flávio de Oxalá;

20. Ayauasca - Índio Shaman - Convidado:
Atikum Umã;

19. Pajelança - Índio Shaman - Convidado:
Atikum Umã;

18. Tongji - Mediunidade no Taoísmo -
Convidado: Mestre Xin-Shan;

17. Traduzindo Humanidade - Expressões
da Inocência - Convidado: Luis Felipe
Monteiro;

16. Jurema Sagrada (Prática Portugal) -
Convidado: Mestre Henrique Hioshiri;

15. A força das Ervas - Convidado:
Erveiro Adriano;

14. Ser Médiuim - Convidado: Robson Pinheiro;

13. Medicina Ortomolecular - Convidado: Dr. Renato Pache;

12. A Aumbhandan - Convidado: Mestre Karyêma;

11. O Islamismo - Doutor Gamal Oumairi - Convidado: Diretor Religioso;

10. A Quimbanda Xambá - Convidado: Mestre Carlos Sousa;

09. Umbanda Pés no Chão 2 - Convidada: Mãe Úrsula de Xangô;

08. Movimento Hare Krishna - Convidado: Prahbu Hara Kanta;

07. O Candomblé de Ketu - Convidado: Babalorixá Edilson de Obalwayê;

06. Espírito da Tradição - Convidado: Presidente Loryel Rocha (Instituto MB);

05. Candomblé sem Porteiras (Ketu) - Xirê e os Orixás - Convidado: Pai Marcos de Jagum;

04. O Taoísmo - Convidado: Mestre Xin-Shan;

03. Omolokô sem Segredos - Convidado: Pai Ronaldo Pereira;

02. A Quimbanda - Convidado: Lúcio Henrique Paixão;

01. Umbanda Pés no Chão 1 - Convidado: Pai Silvio de Oxóssi.

www.dialogocomosespiritos.comm

Contato: www.jeffersonviscardi.com.br

“A surpresa maior ao chegar *acá*, meu *filho*, [risos], é descobrir que *suncê* vai viver da sua própria vibração.”

Pai João das Cachoeiras

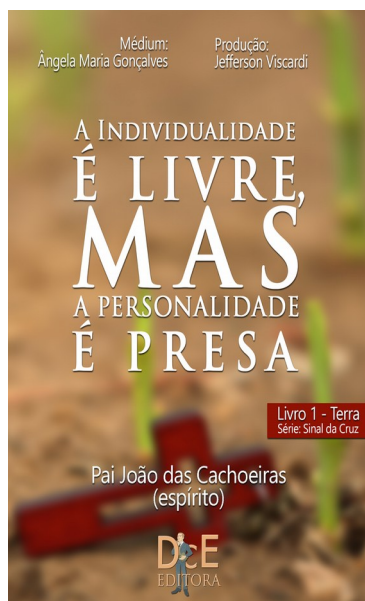
“O primeiro passo em qualquer situação, onde há o encontro de dois seres é o amor; o amor em si, o amar a si próprio, expandindo esse “eu” para o “nós”, *né, fio?*”

[O segundo passo é] estar completo em si mesmo em amor, em humildade, em paciência, em tolerância.”

Pai João das Cachoeiras

Leia também:

* Primeiro livro da série Sinal da Cruz:



“Há casos assim, de formas de aprendizado contínuo até se limpar de toda essa ilusão e a lucidez, *fio*, começar a vibrar nesse coração.”

Pai João das Cachoeiras

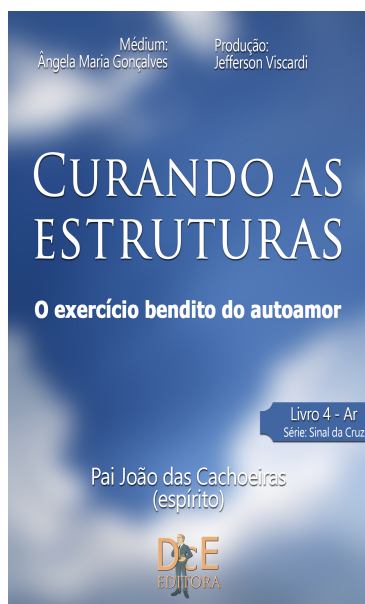
* Segundo livro da série Sinal da Cruz:



“Quanto mais se pratica a caridade, que é botar os *mió* (melhores) sentimentos que se tem em ação, é *naturar* que a luz aumenta, *né, fio?*”

Pai João das Cachoeiras

* Quarto livro da série Sinal da Cruz:



“Muitas vezes, *fiô*, aqueles sacrificados foram sacrificadores também, *né, fiô*? Mas isso não justifica essa roda de desamor constante, *fiô*.”

Pai João das Cachoeiras